

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA DE DIVINÓPOLIS

ARQUITETURA E URBANISMO

JOÃO VICTOR PEREIRA SETTE

CENTRO DE FORMAÇÃO E CULTURA RIBALTA

DIVINÓPOLIS-MG

DIVINÓPOLIS – MG

2022

JOÃO VICTOR PEREIRA SETTE

**CENTRO DE FORMAÇÃO E CULTURA RIBALTA
DIVINÓPOLIS-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso Orientado/TCCO apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Una de Divinópolis-MG, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Érica Antunes

DIVINÓPOLIS – MG

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Deus, aos meus pais, aos professores, a mim, tanto me dediquei, e ao cidadão de Divinópolis. Cidade que merece um centro cultural como este.

EPÍGRAFE

“Se eu vi mais longe, foi por estar sobre os ombros de gigantes”

(Isaac Newton, 1676)

RESUMO

A cultura é uma primordial ferramenta para ascensão social, isso em todas as esferas e vertentes de nossa sociedade. Como diria o Doutor Lair Ribeiro, “conhecimento é poder em potencial”. A cultura (quando entranhada de forma saudável) nos leva ao pensamento crítico, ao questionamento, à apreciação do belo, e por fim, até mesmo ao rompimento de padrões destrutivos da sociedade.

Olhando para a cidade de Divinópolis, observamos um potencial enorme sendo desperdiçado pela escassez de cultura, e sua propagação aos habitantes da cidade e região. Este contexto acima nos faz cogitar um Centro Cultural, à fim de dar um “pontapé inicial” ao estímulo da cultura na cidade. O próprio espaço selecionado para tal obra já possui em seu entorno um contexto com certo fluxo de pessoas. Porém, acreditamos que pode ser melhor.

A ideia é unir as classes sociais mais diversas em um só local, e canalizarmos nelas o interesse pelo mesmo assunto, que é a cultura em si. Arquitetonicamente falando, foi realizada uma pesquisa para aquilatarmos alguns projetos (não necessariamente de Centros Culturais), para estudarmos como estes projetos se “portavam” com relação à terrenos íngremes, tendo em vista as condições propostas no terreno a ser trabalhado aqui. São 18 metros de desnível.

Para cumprirmos nosso objetivo de unir as classes, a intenção aqui é de se trabalhar com uma esplanada, de forma que a arquitetura pudesse não condicionar o fluxo de pessoas, deixando um espaço livre para que elas pudessem se acomodar no local por livre e espontânea vontade. E a mesma arquitetura que, à princípio não condiciona as pessoas, ela de forma bem sutil, às induzem àquela curiosidade de quererem explorar mais, até o ponto que, de forma consciente, desenvolvem o desejo de adentrar o Centro Cultural, com o interesse sendo desenvolvido de forma progressiva, pelo caminho, pois, arquitetura é arte (!), e a arte pode muito bem se misturar à função.

Palavras-chave: Centro Cultura, Apreciação, Espaço

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Geolocalização de Divinópolis-----	27
FIGURA 02 - Diagnóstico e Entorno-----	28
FIGURA 03 - Aspectos físico ambientais-----	29
FIGURA 04 - Mapa de Curvas de Nível-----	30
FIGURA 05 - Limites Físicos do Terreno-----	31
FIGURA 06 - Inserção do Terreno e seu Entorno-----	32
FIGURA 07 – Espécies de vegetação no entorno -----	33
FIGURA 08 - Altimetria do Entorno-----	34
FIGURA 09 - Mapa de Representação dos Trabalhadores Formais -----	35
FIGURA 10 - Fluxo de Veículos-----	36
FIGURA 11 - Gráficos de Zoneamento Urbano-----	36
FIGURA 12 - Levantamento topográfico planialtimétrico-----	38
FIGURA 13 - Análise Climática-----	39
FIGURA 14 - Inserção do Terreno e seu Entorno-----	40
FIGURA 15 - Catedral Divino Espírito Santo-----	40
FIGURA 16 - Praça da Catedral Divino Espírito Santo-----	41
FIGURA 17 - Shopping Pátio Divinópolis-----	41
FIGURA 18 - Museu Histórico de Divinópolis-----	42
FIGURA 19 - Hospital Santa Lúcia-----	42
FIGURA 20 - Levantamento Topográfico e Inserção-----	43
FIGURA 21 - Implantação do Terreno – Obra 01-----	44
FIGURA 22 - Implantação do Terreno – Obra 01-----	44
FIGURA 23 - Mapa de Análise de Fluxos – Obra 01-----	45
FIGURA 24 - Fachada – Obra 01 -----	47
FIGURA 25 - Implantação do Terreno – Obra 02-----	48
FIGURA 26 - Mapa de Análise de Fluxos – Obra 02 -----	48
FIGURA 27 - Fachada -----	49
FIGURA 28 - Implantação do Terreno – Obra 03-----	50
FIGURA 29 - Mapa de Análise de Fluxos – Obra 03-----	51
FIGURA 30 - Planta Pavimento Térreo – Obra 03-----	52
FIGURA 31 - Fachada Centro Cultural de Curitiba – Obra 03-----	52

FIGURA 32 - Tabela de Pré-Dimensionamento do Setor Administrativo -----	55
FIGURA 33 - Tabela de Pré-Dimensionamento do Setor Administrativo -----	55
FIGURA 34 - Tabela de Pré-Dimensionamento do Setor Administrativo -----	55
FIGURA 35 - Tabela de Pré-Dimensionamento do Setor Administrativo -----	55
FIGURA 36 - Tabela de Pré-Dimensionamento do Setor Administrativo -----	56
FIGURA 37 - Tabela de Pré-Dimensionamento do Setor Administrativo -----	56
FIGURA 38 - Fluxograma –Geral -----	57
FIGURA 39 – Setorização -----	59
FIGURA 40 - Estudo de massas -----	60
FIGURA 41 - Estudo de massas -----	61
FIGURA 42 - Levantamento topográfico com corte -----	62
FIGURA 43 - Corte Vista A -----	63
FIGURA 44 - Corte Vista B -----	63
FIGURA 47 - Corte Vista A – com nível original-----	64
FIGURA 48 - Corte Vista B – com nível original-----	65

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

LISTA DE ABREVIATURAS

LISTA DE ANEXOS

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO 13

JUSTIFICATIVA 14

OBJETIVOS 16

MATERIAIS E MÉTODOS 18

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA - REFERENCIAL TEÓRICO 19

1.1 A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA CULTURA 19

1.2 CENTROS CULTURAIS 20

1.3 CONTEXTO HISTÓRICO 21

1.4 ACESSIBILIDADE 22

1.5 CONFORTO AMBIENTAL 23

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO 27

2.1 A REGIÃO DA INTERVENÇÃO 28

2.1.1 Diagnóstico do Terreno e seu Entorno 28

2.2 EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS 29

	9
2.3 CURVAS DE NÍVEL	29
2.4 INSERÇÃO DO TERRENO E SEU ENTORNO	31
2.5 ESPÉCIES DE VEGETAÇÃO DO ENTORNO	32
2.6 ALTIMETRIA DO ENTORNO	33
2.7 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	34
2.8 FLUXO DE VEÍCULOS	35
2.9 TAXA DE OCUPAÇÃO	37
2.10 ANÁLISE CLIMÁTICA	38
2.11 INSERÇÃO DO TERRENO E SEU ENTORNO	39
3. CAPÍTULO 3: OBRAS ANÁLOGAS (ESTUDOS DE CASO)	43
3.1 IMPLANTAÇÃO DO TERRENO – OBRA 01	43
3.1.1 Programa e organização do edifício	45
3.1.2 Materialidade	46
3.2 CENTRO CULTURAL CASTELO BRANCO, EM PORTUGAL – OBRA 02	47
3.2.1 Programa de Necessidades – Obra 02	49
3.2.2 Materialidade - Obra 02	49
3.3 CENTRO CULTURAL CURITIBA – OBRA 03	50
3.3.1 Materialidade - Obra 03	51
3.4 CONCLUSÃO	53
4. CAPÍTULO 4: ESTUDO PRELIMINAR	54

	10
4.1 CONCEITO E PARTIDO	54
4.2 PARTIDO = DEGRAUS	54
4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES	54
4.4 ESTIMATIVA DE ÁREA CONSTRUÍDA	56
4.5 FLUXOGRAMA	57
4.6 ESTUDO DE MASSA	60
4.7 ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO	61
4.8 CORTES	62
4.9 RELAÇÃO DOS NÍVEIS DO TERRENO COM AS EDIFICAÇÕES	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
ANEXOS	67

INTRODUÇÃO

Os Centros Culturais, ao mesmo tempo que promovem uma ludicidade, um ar despojado, e aquele frescor de algo “novo”, possui também uma grande missão. Missão esta que é proporcionar ao usuário à conhecimentos sobre diversos temas, e estimular à contemplação, ao equilíbrio, e à temperança. Deve ser levado com leveza, seriedade e conforto.

E a arquitetura se mistura totalmente com o propósito da Cultura, pois estas acabam sendo inerentes. Olhando mais uma vez para o contexto de Divinópolis, cidade de porte médio, não podemos encontrar um espaço digno e completamente voltado a estes propósitos acima citados, e nem se tem a divulgação necessária quando, esporadicamente, o cidadão pode ter acesso a algo fora da curva a seu alcance.

Todos estes pontos lidos até aqui corroboram para a validação desta necessidade, e deste tema. De forma mais objetiva, o presente trabalho acadêmico propõe a criação de um Centro Cultural, em Divinópolis, atendendo assim, a demanda de um local com estrutura mais adequada para alocar a cultura por estas bandas, de forma específica e definitiva, enxuta, e sustentável, e com a devida preocupação em acolher bem ao público, trazer diversidade em conteúdo, e difundir a cultura de forma não apenas “romântica”, como prática, contando com uma equipe dedicada ao marketing, comunicação, branding e mapeamento de mercado. O projeto almeja ressaltar a relação do homem com a natureza, por meio de projetos sociais e de conscientização, possibilitando o desenvolvimento de uma melhor relação do homem com a natureza.

JUSTIFICATIVA

O tema proposto justifica-se na necessidade de tornar possível o jovem da favela vislumbrar um mundo melhor, mostrando que é possível chegar onde nunca se imaginou. É distrair, educar, mostrar um bom caminho, e estimular a amizade e trabalho em equipe às crianças inocentes, com seus comentários desconcertantes. Justifica-se também em levar lazer e conforto aos mais velhos, que vão perdendo a esperança, para que voltem a acreditar que a vida é bela, ao jovem casal uma nova perspectiva de futuro, e aos adultos, uma renovação. É se anestesiar da realidade quando ela é estressante, e confraternizar quando a vida nos concede motivos para sorrir.

Em conversas informais com cidadãos de determinadas faixas etárias, nota-se este desejo em comum, que no fundo, clama por algo novo em uma cidade de grandes potencialidades. E olhando para todo este contexto, adotei um Centro Cultural como tema do meu projeto derradeiro na faculdade, devido às questões práticas, culturais, lúdicas anteriormente citadas. Este centro aumentaria bastante o valor percebido de Divinópolis. No que se diz respeito ao nome do Centro Cultural, o nome escolhido é Ribalta, que é o nome dado às fileiras de refletores posicionados ao nível do piso do palco, à fim de destacar, nas apresentações, os atores, os músicos, e mentores intelectuais das apresentações lá ocorridas, tendo em vista que as mesmas são o ápice do entretenimento no Centro Cultural.

Tendo essa problemática sido apresentada, e pensando em uma forma de contribuir diretamente com a cultura e com o crescimento da comunidade em um viés arquitetônico, propomos um Centro Cultural em Divinópolis, levando em conta os fatores expressados acima, além de o fato de que a cidade em questão possui apenas o teatro Usina Gravatá, local este de péssimo acesso, e pouquíssimos atrativos à comunidade.

Levando estes fatos em consideração, a proposta é a criação de um espaço melhor localizado, de fácil acesso ao cidadão, e que seja referência em qualidade, e principalmente, arquitetonicamente falando. Um espaço de integração para com o entorno, agradável, um ambiente sóbrio, aconchegante, com volumetrias cuidadosamente pensadas, e que estimule sua exploração por parte dos visitantes do local. A parte acústica também é nossa preocupação. Levando em conta que há uma praça e uma igreja no entorno, é uma parte que será executada à fim de que não haja incomôdos do entorno para o Centro Cultural, e vice-versa, além claro, evitando também a interferência acústica entre os próprios ambientes do Centro Cultural.

Outro fator muito importante, é a Sustentabilidade. Para a mensagem que nosso projeto irá passar aos cidadãos, é imprescindível que não fiquemos apenas no discurso, e possamos dar o exemplo também na prática! Pensando nisso, o telhado fotovoltaico é uma ótima opção para que possamos manter nosso Centro Cultural tão sustentável quanto possível, levando em conta as condições que nos são apresentadas, e os recursos que são realmente plausíveis e viáveis para essa situação. O projeto do Centro Cultural, primeiramente, se torna viável pelo fato de que ainda não existem iniciativas deste mesmo viés na cidade de Divinópolis. Partindo do pressuposto de que todos os lugares necessitam da cultura e da arte, isso já o torna um projeto destinado à um público-alvo bastante amplo. Doravante o Centro Cultural se faça presente, o mesmo faria a diferença para muitas pessoas das mais diversas classes sociais, crenças, credos, e sexualidade, tendo em vista à diversidade dos temas ali tratados. São infinitas as possibilidades. O maior propósito deste projeto seria causar um “choque social”, isto é, a interação entre pessoas das mais diversas classes sociais, estimulando valores como respeito, amizade, empatia, e ao mesmo tempo, afiando o pensamento crítico do público, pois conhecimento é poder em potencial.

Em relação ao terreno proposto, no entorno do mesmo encontram-se uma igreja (Divino Espírito Santo) e uma praça (Candidés), garantindo por si só, um fluxo contínuo de pessoas no Centro Cultural. Uma outra razão pela qual foi-se decido este terreno em específico é o lugar relativamente acessível, e que favorece o acesso das mais diversas classes sociais. Ademais, o Centro Cultural trata-se de uma iniciativa Público-Privada, em parceria da prefeitura com órgãos particulares como o GEEC e o Senac, que levam o propósito do ensino. O caminho destas instituições de ensino e do Centro Cultural em certos momentos se integram.

Com relação à ótica arquitetônica, o projeto contará com uma fachada que se destoe do restante, ao passo que na área interna, a proposta é tornar o espaço um local de sobriedade, com certa elegância, e que ao mesmo tempo, seja confortável e acolhedor aos usuário. Sem nos esquecer de manter a integração com o meio externo do ambiente, para manter a claridade da luz natural em seu interior, e passar a ideia de que o meio natural é inerente ao projeto.

OBJETIVOS

Antes de citarmos, de forma objetiva, quais objetivos almejamos alcançar com este projeto, devemos nos inteirar sobre a atual situação da cultura em Divinópolis. O cidadão divinopolitano não tem acesso à um espaço físico digno destinado à cultura de modo geral. Muito menos em um local acessível à todas as classes, apesar deste ser um nicho tão promissor e tão necessário à toda a população. Possuir uma estrutura física projetada exclusivamente para atender a demanda, e capaz de comportar um público alvo emergente, com uma curva de crescimento exponencial, é nada menos que essencial para que consigamos efetivar esse nicho em nossa região.

Objetivo Geral

O projeto arquitetônico tem como objetivo junto com profissionais preparados, ofertar ao usuário acesso à cultura, estimulando a cordialidade entre diferentes classes, a autoeducação, ao exercício da cidadania, e o simples oferecimento de lazer e contemplação. Proporcionar ao público um espaço específico para cultura, com arquitetura digna, promovendo aconchego e conforto ao usuário. Do lado de dentro, induzir os usuários de diferentes culturas, credos e classes – arquitetonicamente falando – a partilharem das mesmas experiências no mesmo cômodo, e em seguida, debaterem entre si suas distintas interpretações, estimulando assim, ideias inteiramente novas.

Objetivos Específicos

- Projetar um espaço preparado para receber um público de todas as idades e classes sociais;
- Projetar um espaço com acessibilidade;
- Criar ambientes que estimule a interação, e a admiração daquilo que é belo e nobre-
Criar espaços para trabalhos sociais;
- Criar espaços para expressão em formas de dança, arte, rimas, e de tudo o que é edificante;
- Projetar um espaço que irá melhorar e agregar a vida dos cidadãos;

- Trabalhar os espaços de forma harmônica para com as curvas de níveis do terreno, criando diferentes volumes na edificação;
- Favorecer o acesso do público, e implantar um projeto acessível que favoreça o formato a topografia do terreno;
- Criar espaços visualmente agradável à tanto quanto possível, levando um ambiente sóbrio, porém aconchegante, com acessibilidade e integração, à fim de que seja bem recebido por todas as classes;
- Utilizar materiais selecionados para que o projeto se torne viável financeiramente, sustentável, mas que não deixe de alcançar o seu objetivo estético;

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, foram realizados estudos bibliográficos envolvendo a temática da cultura, sua importância, e seu potencial como fator de transformação na sociedade. Foram analisadas obras em geral, que de alguma forma, poderiam agregar ao projeto. Após este estudo, foi efetuado um levantamento do local onde será desenvolvida a proposta do projeto arquitetônico, assim como o seu entorno, para melhor entendimento das necessidades do local, possíveis obstáculos, fluxo de veículos, pessoas, e também as potencialidades. Também foi realizado estudos topográficos, e aprofundamento em assuntos como conforto ambiental e entorno imediato.

Para o melhor entendimento deste terreno, foi confeccionada uma maquete física com foco em curvas de nível, assim como desenhos técnicos, cortes, e plantas com diversos elementos, auxiliando assim, no melhor entendimento possível do terreno e seu entorno.

Ademais, os materiais principais selecionados para se fazer o projeto foram madeira, aço e concreto, promovendo um ar de conforto, aconchego, como modernidade e despojamento.

1. CAPÍTULO 01 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA - REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA CULTURA

A cultura, à grosso modo, diz respeito às práticas, costumes e vivências de um uma certa população. Segundo Santos (1996), ao se discutir sobre cultura tem-se em mente a riqueza e a variedade de formas de existência. Desde o século passado há interesses em se estudar e dissertar as culturas da humanidade.

Segundo Andrade (2017), atualmente, constatou-se a importância dos espaços voltados a cultura, a criação destes aprimoram não só o ambiente em que se insere, como também a vida de seus usuários. Para Coelho (1997), cultura aponta para atividades determinadas do ser humano que, no entanto, não se restringem às tradicionais (literatura, pintura, cinema – em suma, as que apresentam sob uma forma estética) mas se expande a uma rede de significações ou linguagens, incluindo tanto a cultura popular (carnaval, folclore), como a publicidade, a moda, o comportamento (ou a atitude), a festa, o consumo e o estar-junto.

Ao se refletir sobre a sociedade. Percebe-se que a cultura é uma preocupação contemporânea em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às relações presentes e suas perspectivas acerca do futuro. (SANTOS, 1996).

A história registra com abundância as transformações por que passam as culturas, sejam movidas por suas forças internas, seja em consequência desses contatos e conflitos, mais frequentemente por ambos os motivos (...). São características que os unem e diferencia, e a cultura as expressa (SANTOS, 1996, p. 7).

Nesta linha de raciocínio, fica evidenciado que “cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e às transformações pelas quais estas passam” (SANTOS, 1987, p. 12). É preciso ressaltar que o estudo da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma base firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas (DA COSTA, 2019).

Nesse sentido, segundo Santos (1996), pode-se entender a cultura como uma dimensão no processo social e a utilizá-la como instrumento para compreender as sociedades contemporâneas. O que não se pode fazer é discuti-la, ignorando as relações de poder dentro de uma sociedade ou entre sociedades. Até mesmo por que, “a cultura é um produto da história coletiva por cuja transformação e por cujos benefícios as forças sociais se defrontam” (SANTOS, 1996, p. 80).

Isso se deve ao fato de que as relações entre os membros dessas sociedades são marcadas por desigualdades profundas, de tal modo que a apropriação dessa produção comum se faz em benefício dos interesses que dominam o processo social. E como consequência disso, a própria cultura acaba por apresentar poderosas marcas de desigualdade. (SANTOS, 1996, p. 84-86).

1.2 CENTROS CULTURAIS

À medida que o conhecimento e a globalização foram se desenvolvendo, o século XXI pôde presenciar vários centros emergirem na cultura, primeiramente nos países mais desenvolvidos, o que claro, costume este que tempos depois foi importado por outros países. No Brasil, embora já houvesse o interesse nestes centros desde a década de 60, como expõe Teixeira Coelho (1996), essa tendência saiu do papel apenas nos anos 80, primeiramente na cidade de São Paulo, com o centro cultural do Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo, ambos financiados pelo próprio Estado.

Não existe um modelo para centro cultural, mas sim uma ampla base que permite diferencia-lo de qualquer outro edifício (um supermercado, um shopping, uma academia, [...]), possibilitando a discussão e a prática de criar novos produtos culturais. Porém, pode-se ressaltar que, qualquer hall de banco ou shopping é chamado de centro cultural ou corredor cultural e, qualquer antessala é considerada uma galeria. Mas, quem entra num centro cultural deve viver experiências significativas e rever a si próprio e suas relações com os demais. (NEVES, 2013).

E ainda sobre modelos de centro cultural, Milanesi (2003, p. 28) afirma que há algumas características básicas que podem nos ajudar a defini-los, como “a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los, e a prática de criar novos produtos”. Estes espaços aglutinam várias virtudes como promover espaços para gentileza ambiental, criação, contemplação e dissertação, e isto faz com que o centro cultural cumpra o seu propósito de forma satisfatória, pois é este tipo de construção que deve estabelecer laços com a comunidade e os acontecimentos locais, atuando como um equipamento informacional, no qual proporciona cultura para distintos grupos sociais, com o objetivo de promover a interação entre eles. (NEVES, 2013).

Contudo, observa-se muitas vezes que o Centro Cultural pode ter sua definição associada a seu uso, ou seja, as atividades às quais ele se propõe a desenvolver. Estas variam entre prestação de serviços especializados, como também de múltiplo uso, propiciando opções como: consultas, leituras em biblioteca, realização de oficinas, exibição de filmes e vídeos, audição musical, apresentação de espetáculos, aulas de danças, dentre outras práticas, tornando-

se um espaço que acolhe diversas expressões a ponto de oferecer uma circulação dinâmica da cultura (NEVES,2013, p. 2).

1.3 CONTEXTO HISTÓRICO

O conceito de Centro Cultural é relativamente recente, entretanto, o surgimento destes espaços é datado no período do reinado de Alexandre, O Grande, onde a biblioteca servia como espaço, para armazenar nobres documentos da época, ao mesmo tempo, em que atuava como centro de dissertações, onde ocorriam debates acalorados relacionados aos conhecimentos entre os cidadãos gregos.

Provavelmente, discutia-se “Cultura” na biblioteca de Alexandre. Sempre houve um espaço para armazenar as ideias, quer registradas em argila, papiro, pergaminho, papel ou CD-ROM. Da mesma forma, o homem nunca deixou de reservar áreas para trocar ideias. Por uma convergência de fácil explicação a área para armazenar documentos e para discutir, inclusive discuti-los, passou a ser a mesma. Por isso, a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo Centro de Cultura. (MILANESI, 1997, p. 77).

No Brasil, o movimento de criação dos centros de cultura iniciou-se na década de 80 e teve um crescimento exponencial nos últimos vinte anos, possivelmente vinculado às possibilidades de investimento através de benefícios fiscais concedidos pelas leis de incentivo à cultura.

Mas as origens desses espaços podem estar bem mais distantes do que parece. Ao buscar a origem deste tema, o leitor é apresentado à diferentes possibilidades de diferentes histórias. Alguns autores com altas taxas de citação, e por isto, mais confiáveis, como Silva (1995) e Milanesi (1997) apontam para a um modelo de centro cultural existente na época da Antiguidade Clássica, onde era localizada a famigerada Biblioteca de Alexandria, ou “museion” como também era conhecida. Ela formava um complexo cultural onde haviam-se palácios reais onde guardavam-se vários documentos, à fim de se preservar os conhecimentos até então desvendados na Grécia Antiga em várias áreas do conhecimento, como da religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia, etc. O espaço funcionava como um local de pesquisas junto a um local de culto às divindades. Continham também estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos.

Já os centros culturais da atualidade são subentendidos como o legado que foi herdado destes tempos longínquos acima relatados. Ao passo que os centros culturais foram surgindo e sendo considerado por muitos capaz de substituir as bibliotecas, estas se aprimoraram, adquirindo espaços físicos mais amplos, cada vez mais conjugados, e oferecendo cada vez mais agregados. Observação essa feita por Botelho (2003, p.43,44), no qual: “A maioria das bibliotecas têm ações que ultrapassam suas obrigações tradicionais. (...) Percebe-se um esforço de se responder a demandas mais amplas do que simplesmente colocar livros à disposição de consulentes, funcionando, em alguns casos, como pequenos centros culturais”.

1.4. ACESSIBILIDADE

A acessibilidade é um elemento essencial, que deve estar intrinsecamente na forma de se pensar o projeto, pois promove a inclusão para que todas as pessoas possam fazer uso do espaço de modo confortável e com dignidade. No Brasil, a principal referência para os profissionais do setor de construção civil e planejamento urbano é a norma NBR 9050, terceira edição de 11.09.2015 ABNT (2015), que estabelece as diretrizes e técnicas para a acessibilidade às edificações, espaços mobiliários e equipamentos urbanos.

De acordo com a ABNT (2015), a acessibilidade possibilita o alcance, a percepção e o entendimento para a utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, edificações, transportes, equipamentos urbanos, informação e comunicação – incluindo seus sistemas e tecnologias – além de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, existentes nas zonas urbana ou rural, por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Nem sempre o tema “acessibilidade” teve tamanha evidência como nestes últimos 40 anos. Isso resultou, evidentemente, em ambientes pouco ou nada acessíveis, gerando sensações de abandono nos deficientes.

Quando falamos de inclusão, faz-se necessário pensar em ambientes acessíveis. O movimento da acessibilidade ganha força a partir de 1981 quando as Nações Unidas declararam o Ano Internacional dos Portadores de Deficiência. O Programa da Ação Mundial para Pessoas Portadoras de deficiência foi aprovado em 03 de dezembro de 1982, pela Resolução 37/52 da Assembleia Geral das Nações Unidas, que ressalta o direito das pessoas com deficiência de desfrutarem das melhorias das condições de vidas resultantes do desenvolvimento econômico e social com igualdade como os demais cidadãos (DURAN; PRADO, 2006, p. 137-142).

Para Bittencourt (2002), pode-se compreender a acessibilidade como um processo que possibilita a liberdade individual do ser humano, por meio da mobilidade. Pois permite que as pessoas possam vivenciar o espaço construído de maneira plena, independente se apresentarem-se em condições fiscais normais ou sob o efeito de limitações variadas, garantindo ao indivíduo o direito de cidadania, por meio da participação nas atividades que proporcionam a sua integração à sociedade.

1.5 CONFORTO AMBIENTAL

Por conforto Ambiental, entende-se como o conjunto de condições ambientais que propiciam ao homem seu bem-estar térmico, acústico, visual e antropométrico, bem como a garantia de qualidade do ar e seu conforto olfativo. (LAMBERTS *et al.*, 2014).

Atualmente, a Arquitetura Bioclimática têm sido um assunto bastante abordado por profissionais da construção civil. Sua aplicação nas suas edificações almeja a melhoria condições de conforto sem necessidade do uso de equipamentos elétricos.

A arquitetura bioclimática, uma etapa atual do movimento climático-energético, é uma forma de desenho lógico que reconhece a persistência do existente, é culturalmente adequada ao lugar e aos materiais locais e utiliza a própria concepção arquitetônica como mediadora entre o homem e o meio (ROMERO, 2007, p. 28).

Embora a definição de Arquitetura Bioclimática seja ampla, o termo relaciona-se tanto à arquitetura integrada – que trata-se da adaptação ao ambiente físico, socioeconômico e cultural, utilizando materiais próprios da região da e técnicas tracionais que auxiliam na integração visual e diminuem o impacto ambiental -, quanto à arquitetura de alta eficiência energética, que visa a economia da energia por meio de sua captação, produção e/ ou transformação no interior das construções, contribuindo para a redução do consumo energético e sua suposta poluição ambiental. (CORREIA, 2001).

Correia (2001) afirma que o Brasil é um país rico em recursos naturais, mas suas potencialidades não são devidamente aproveitadas. Além do mais, soma-se a isso o fato de que a maioria da população não tem condições econômicas de incorporar sistemas de calefação ou de ar condicionado em suas habitações. Por isso, cabe aos arquitetos a função de adotar sistemas passivos e estratégias benignas, aliadas a escolha correta de materiais que sem dúvidas, irão proporcionar à população maior conforto ambiental com maior economia.

É importante compreender que adequar a arquitetura ao clima de um determinado local significa construir espaços que ofereçam ao homem as condições de conforto, visando tanto amenizar as sensações de desconforto impostas por climas muito rígidos, tais como os de excessivo calor, frio ou ventos, ao mesmo tempo em que propõe ambientes que sejam, no mínimo, tão confortáveis como os espaços ao ar livre em climas amenos (FROTA; SCHIFFER, 2001).

Nesse contexto, a NBR 15220-3 é uma norma brasileira responsável por padronizar os parâmetros do Desempenho Técnico das Edificações. Segundo a ABNT (2005), esta norma estabelece um conjunto de recomendações técnico-construtivas com o objetivo de estimular o avanço em relação ao conforto térmico das construções por meio da divisão do território brasileiro em oito zonas bioclimáticas distintas. A cidade de Divinópolis-MG está classificada na zona bioclimática 3.

Para a Zona Bioclimática 3, as recomendações construtivas são o uso de aberturas com dimensões médias, sombreamento nas aberturas de forma a permitir o sol do inverno. As paredes e coberturas com materiais de inércia térmica leve e ventilação cruzada no verão, utilizar isolamento térmico nas coberturas. É recomendado também o uso de paredes externas leves e refletoras a radiação solar. As estratégias bioclimáticas são o uso de aquecimento solar, com materiais de grande inercia térmica nas vedações internas. A norma adverte que apenas o condicionamento passivo não será suficiente nos períodos mais frios do ano.

Ainda que esses parâmetros sejam aplicados, em dias muito quentes pode ser necessário o uso de equipamentos elétricos, como ar condicionado, para propiciar condições adequadas de conforto aos usuários de um edifício inserido na região (ABNT,2005). Caminhando agora para um viés mais prático na arquitetura, citarei alguns livros nos quais julguei que seriam importantes citações neles apresentadas, para que eu refletisse sobre questões mais “micro” em relação à arquitetura do Centro Cultural Ribalta.

O livro “Arte e Cultura”, do autor Cláudio Aparecido Sant’Ana (ano 2013, p.), nos trás uma boa perspectiva em relação à Brinquedoteca.

Area bastante útil em um Centro Cultural,tendo em vista a necessidade dos pais e responsáveis deixarem as crianças em um local propício. A construção de jogos e brinquedos, por si só, é uma atividade lúdica. Ela permite a integração,a concentração e o desenvolvimento motor. Ao confeccionar um brinquedo, devemos ter em mente quatro valores agregados: o valor funcional, experimental, o valor de estruturação e o valor da relação. O valor funcional refere-se às qualidades intrínsecas do brinquedo, observando as normas de segurança.O valor experimental refere-se àquilo que a criança pode fazer com o brinquedo e o que pode aprender com ele. A estruturação está envolvida ao desenvolvimento da personalidade e de sua afetividade.O valor da

relação é a capacidade do brinquedo de proporcionar a integração com outras crianças e adultos por meio do estabelecimento de regras, cooperação, etc.

O livro também nos proporciona conhecimentos no âmbito do Centro Cultural propriamente dito. Segundo o autor (2013, p. 35), “o espaço assume o papel de mediador entre a obra e o expectador, entre a produção e a transformação, considerando a expressão e a arte um elemento de reflexão e de transformação social”. “É no Centro Cultural – continua o autor (2013, p. 36) – que as características sociais e antropológicas se expressam por meio das diversas linguagens artísticas. Através deste espaço é também possível estabelecer novas áreas para difusão, a educação e a transformação cidadã, transformando a realidade social por meio da arte”.

Já no livro “Conforto Ambiental – Iluminação, Cores, Ergonomia, Paisagismo e Critérios para Projetos”, o autor Antônio Carlos da Fonseca Braga (2014) nos ensina sobre a importância do Conforto Acústico, e nos reforça o quanto o conforto acústico e a arquitetura estão, especialmente nos dias atuais, intimamente atrelados, tendo em vista que uma acústica customizada para o local, aumenta o conforto e o foco dentro do espaço, e induz maior permanência do usuário em ambientes minuciosamente pensados e projetados com este cuidado.

Ademais, cito também questões até mesmo relacionadas à saúde do usuário, quando ele fica exposto à um ambiente sem estes cuidados por maior período de tempo. Sobre isto, o livro nos ressalta o fato de que o fator de “ruídos” têm piorado nos últimos anos, devido ao contexto urbano, pois estes se tornam cada vez mais intensos e também em maior quantidade. É ressaltado também que isso desencadeia problemas de saúde à médio-longo prazo à quem fica à longos períodos expostos à esses ruídos. É sabido que a habitação salubre é extremamente benéfica à saúde do usuário, pois essa mantém a intimidade, a normalidade da vida familiar, a oportunidade de um convívio social, e a praticidade e facilidade na execução de tarefas cotidianas. A arquitetura têm certas responsabilidades no que se diz respeito à conforto ambiental em geral, como por exemplo a missão de amenizar as sensações de desconforto impostas por climas muito rígidos, incrementar possibilidades de ventilação natural, e até mesmo a distribuição de luz natural nos espaços de trabalho.

Por último, e não menos importante, selecionamos o livro “Arquitetura Responsável”, da autora Jaqueline Ramos Grabasck (2016) nos diz muito sobre as características que a arquitetura tende à se adequar dependendo do clima quente ou frio nas regiões nas quais são “alocadas”.

Partindo do pressuposto de que nosso terreno é localizado em Divinópolis-MG, e sabendo que o clima da região é, majoritariamente quente, vamos dar ênfase nas informações particulares deste clima.

Segundo a autora, o cuidado do posicionamento da edificação para com o sol é muito importante, pois o excesso gera o desconforto térmico, impactando diretamente no engajamento e na permanência do usuário no local. Temos algumas soluções para amenizar a temperatura interna das regiões, como a vegetação, que bloqueia parte do sol, e proporciona também sobreamentos. Além disso, brises, cobogós, e pórticos são elementos de fachadas propícios para diminuir a incidência solar, e ao mesmo tempo, continuar proporcionando à nós a integração com o lado externo.

2. CAPÍTULO 2: CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO (CONDICIONANTES)

O presente projeto será implementado na cidade de Divinópolis, um município brasileiro do estado de Minas Gerais com aproximadamente 215 mil habitantes com uma área de 708,909 km², segundo dados do google. Polo da região centro-oeste de seu estado, caracteriza-se principalmente pela indústria confeccionista e metalurgia/siderurgia. Passou por grandes desenvolvimentos nos últimos 50 anos, e continua em constante evolução. Na figura 01, podemos visualizar melhor a localização do referido município.

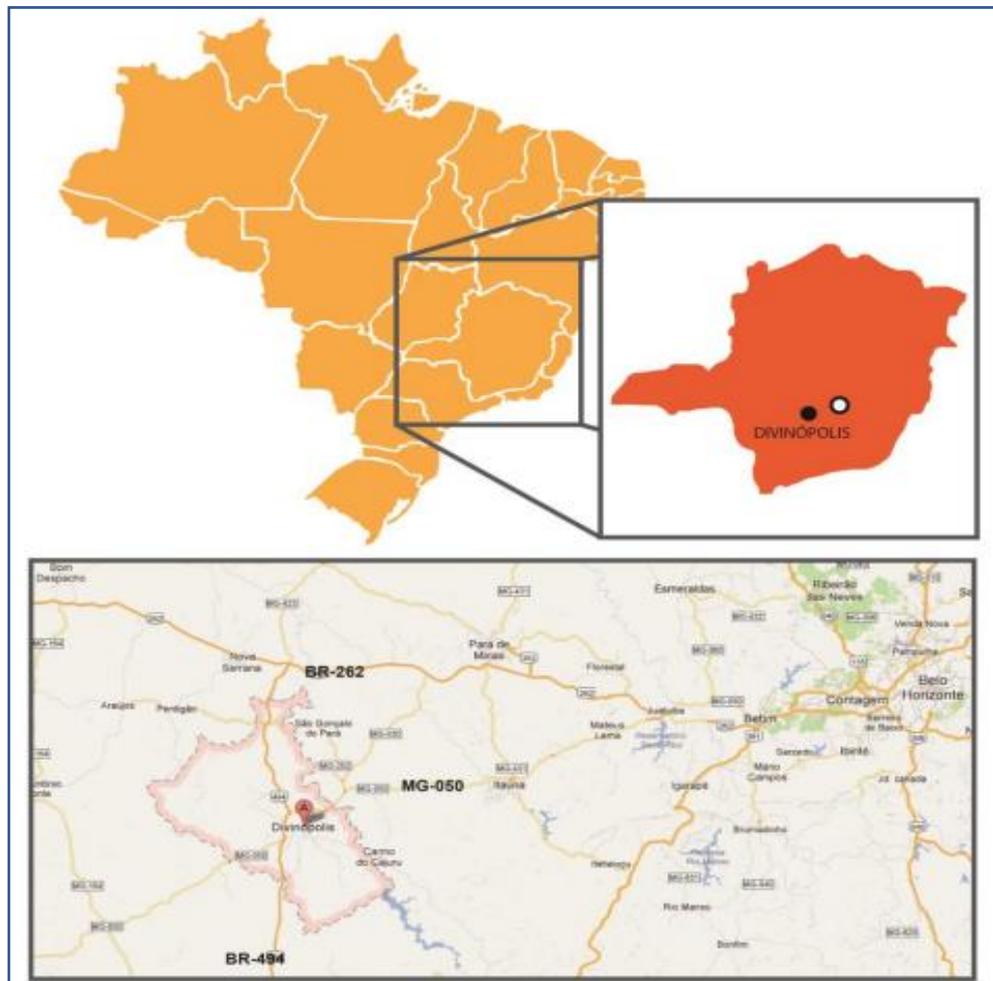


Figura 01: Geolocalização de Divinópolis no mapa de Minas Gerais.
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS, 2022.

De acordo com o capítulo anterior, onde foram informadas questões legislativas, referindo a taxas de ocupação, permeabilidade, coeficientes de aproveitamento, afastamentos e

alturas de edificação, nota-se que a zona está apta para receber o projeto, e, que o limite do terreno escolhido é suficiente para o mesmo, apesar do terreno acidentado.

2.1 A REGIÃO DA INTERVENÇÃO

2.1.1 Diagnóstico do Terreno e seu Entorno

O terreno proposto para implementação do Centro Cultural Ribalta, localiza-se na cidade de Divinópolis, no bairro Centro. Foi proposto o espaço apesar de suas condições topográficas à princípio não tão favoráveis, levando em consideração seu fácil acesso e sua boa localização, no centro da cidade, e um local onde já se nota um considerável fluxo de pessoas. Levando em consideração o fato de que o Centro Cultural necessita de toda forma de uma arquitetura destoante do restante, as curvas de nível vêm bem a calhar no tocante a aproveitá-las para trabalhar volumetrias. O acesso ao terreno pode ser feito pela Rua Sebastião Pardini e Rua Itapecerica, vindo do bairro Centro da Avenida Primeiro de Junho, ou mesmo do sentido Shopping Pátio Divinópolis, valendo-se da Av. Juscelino Kubitschek. (Ver Fig. 02).



Figura 02: Diagnóstico e Entorno
Fonte: GOOGLE MAPS MODIFICADO PELO AUTOR (2022).

2.2 EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

Conforme podemos observar na Figura 02, o local especificado possui diversos pontos de atendimento e mobilidade, sendo que o mais próximo ao terreno, fica na Praça da Catedral, não se fazendo necessário propor novos pontos naquele contexto.



Figura 03: Aspectos físico ambientais: topografia, hidrografia (bacia).
Fonte: <https://pt-br.topographic-map.com/maps/g5hm/Divin%C3%B3polis/> (2022).

No mapa de Altimetria (Figura 03), levando em consideração o fato de a área em azul ser a parte mais baixa, e a área em vermelho ser a área mais alta, chegamos à conclusão que nosso terreno (círculo vermelho) se encontra em parte mais baixa para com relação ao seu entorno.

2.3 CURVAS DE NÍVEL

O terreno escolhido possui 18m de desnível, o que claro, não seria viável a confecção de quaisquer edificações seguras sem um trabalho específico de cortes e aterros neste terreno. O proposto será a divisão em três níveis regulares, para que possamos validar o terreno a receber edificações, e por consequência, trabalharmos uma volumetria arquitetônica. Na figura a seguir (Fig. 04), podemos compreender a distribuição das curvas de nível no terreno.

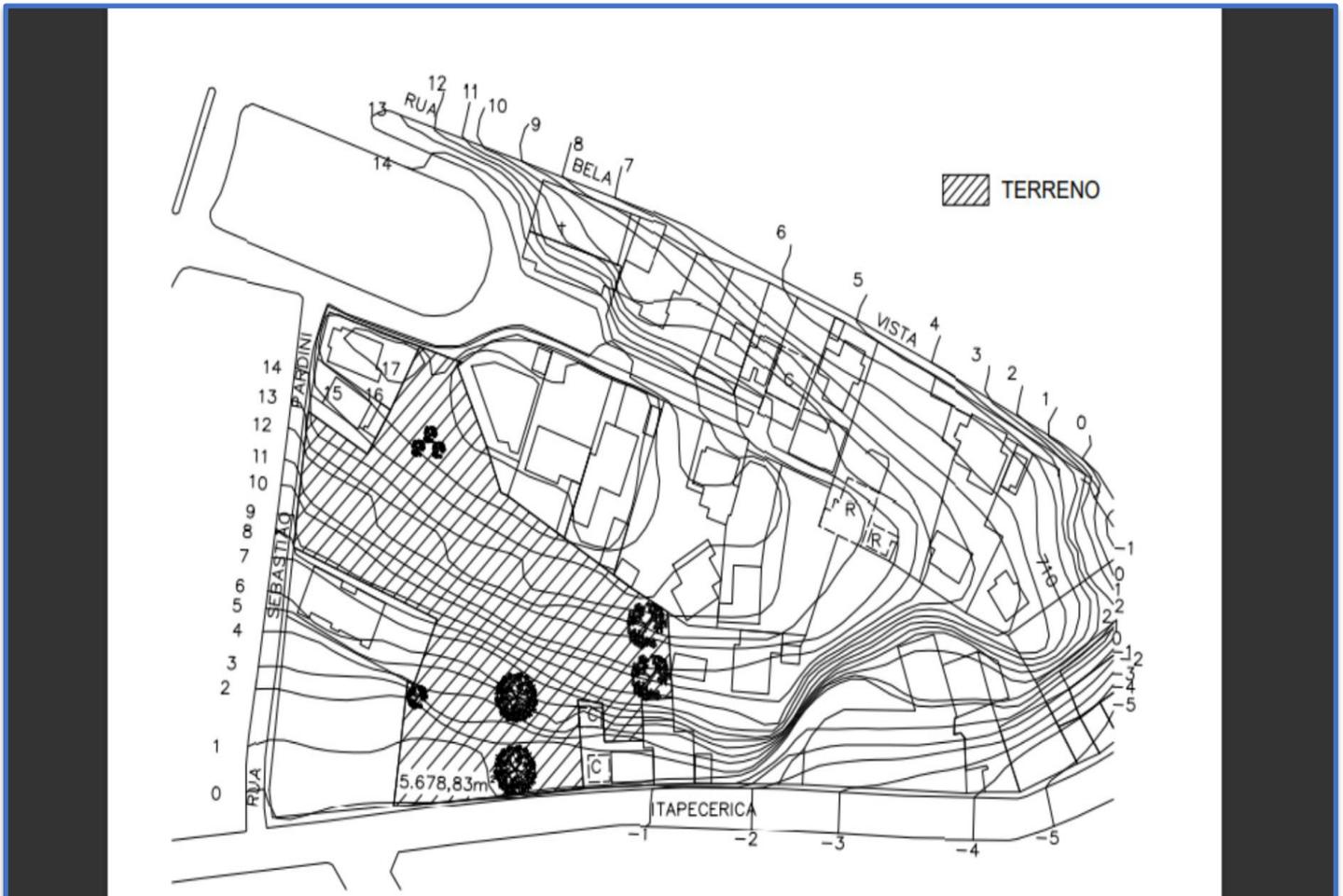


Figura 04: Mapa de Curvas de Nível

Fonte: MAPA DE CURVAS DE NÍVEL – CONCEBIDO PELO AUTOR (2022)

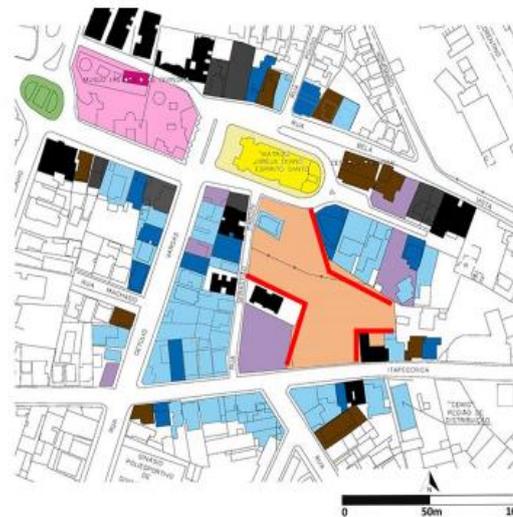
No entorno, de ambientes construídos, podemos citar a Igreja da Catedral, Praça da Catedral, o Museu, construções de um a cinco pavimentos, e lotes vagos, conforme podemos observar abaixo.



<https://earth.google.com>

Legenda

- Terreno (Futuro Centro Cultural)
- Igreja da Catedral
- Praça da Catedral
- Museu
- Canteiro (rotatória da Av. JK com Av. 1 de Junh
- Construções com Um Pavimento
- Construções com Dois Pavimentos
- Construções com Três Pavimentos
- Construções com Quatro Pavimentos
- Construções com Cinco ou mais Pavimentos
- Lote Vagos - Estacionamento



Limites físicos do terreno

Terreno faz divisa com lotes vagos estacionamento, construções de um, dois e cinco pavimentos

Construções existentes no entorno e construções vizinhas que fazem divisa com o terreno podem influenciar tanto de forma positiva como negativa.

Figura 05: Limites Físicos do Terreno
Fonte: MAPA CONCEBIDO PELO AUTOR (2022).

O mapa da figura anterior (Fig. 05) foi confeccionado para que possamos entender melhor as edificações no entorno imediato, assim como um pouco de sua volumetria também é importante para que possamos observar fatores como iluminação natural, o clima predominante e suas variações na região ali estudada, e com isso, podemos pensar em uma arquitetura mais favorável, na medida do possível, à fim de que o usuário possa ser melhor acolhido por ali. Destacaremos melhor estes fatores mais embaixo.

Com as informações anteriores em mãos, um próximo passo razoável é entender melhor o estado no qual se encontra o entorno imediato do terreno atualmente, o que faremos na imagem a seguir.

2.4 INSERÇÃO DO TERRENO E SEU ENTORNO

O terreno está inserido em uma região no qual ao lado tem-se um alto fluxo de pessoas. Porém, este fluxo não acontece nos 10 metros mais próximos ao terreno, tornando o local propício à assaltos, e usuários de substâncias ilícitas.



Figura 06: Inserção do Terreno e seu Entorno
 Fonte: GOOGLE EARTH – EDIÇÃO CONCEBIDA PELO AUTOR (2022).

Como pudemos observar na figura anterior (Fig. 06), as vias de acesso do entorno do terreno observamos algumas deficiências como mostra as imagens, calçadas estreitas, em alguns pontos não chega à 50cm de largura, falta de acessibilidade, ausência de iluminação e mobiliário de estrutura ao ponto de ônibus.

Na rua Sebastião Pardini em especial, a malha asfáltica se encontra desgastada, apresentando visíveis pontos de irregularidade. A iluminação também é um dos pontos fracos atualmente, tendo em vista que a ausência da mesma à noite, torna o local muito propício à movimentações suspeitas, assaltos e usuários de substâncias ilícitas, até pelo fato de o local com a condição apresentada acima ser relativamente grande. A falta de manutenção no local, matos altos e abundantes, e alguns lixos espalhados no chão também dão um aspecto ainda menos atrativo para uma possível permanência positiva no local.

2.5 ESPÉCIES DE VEGETAÇÃO DO ENTORNO

No entorno imediato do local, podemos observar uma vegetação ali estabelecida como obra do acaso e das circunstâncias climáticas. Nota-se que não passa por nenhum tipo de manutenção, e pode-se dizer que estão esquecidas, crescendo à esmo dentre as construções e loteamentos. Podemos visualizar melhor as espécies de vegetação na figura abaixo (Fig. 07).

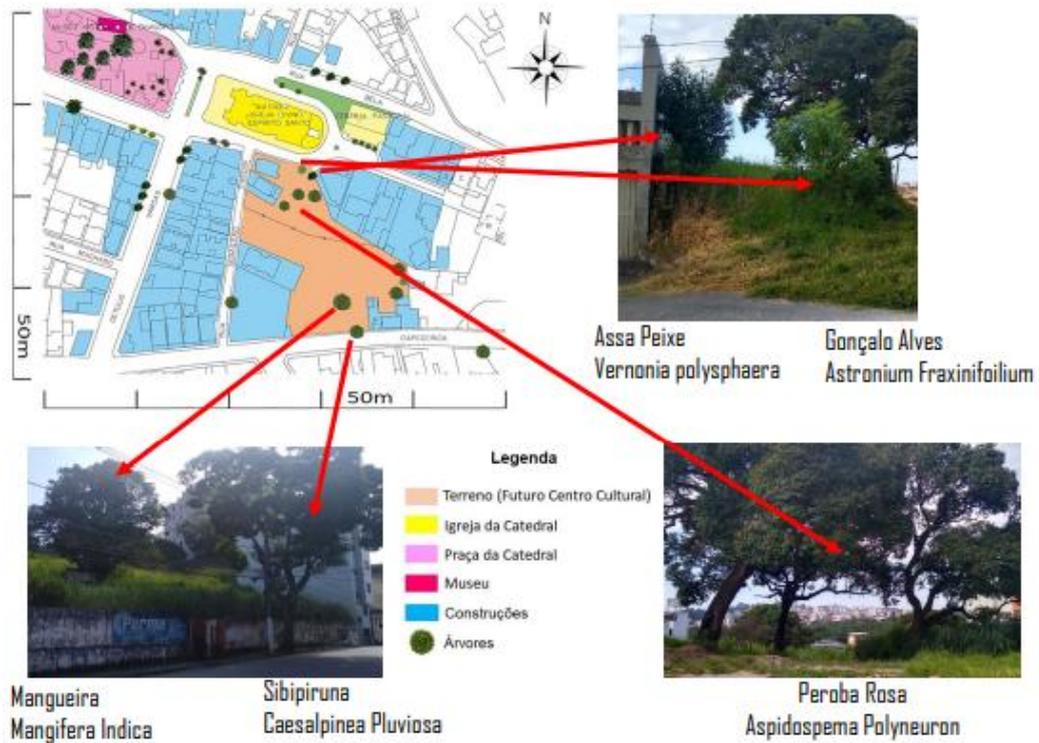


Figura 07: Espécies de vegetação no entorno
Fonte: ALTERADO PELO AUTOR (2022).

2.6 ALTIMETRIA DO ENTORNO

Segundo o pesquisador virtual Google, a Altimetria é “Arte e ciência da medição de alturas ou de elevações, bem como a interpretação de seus resultados.” – E o site continua – “Parte da topografia que tem como objetivo determinar as alturas relativas de diferentes pontos do terreno, isto é, medir as diferenças de nível entre dois ou mais pontos no terreno.” Entendendo esta questão, estamos aptos a entendermos a representação abaixo (Fig. 08).



Figura 08: Altimetria do Entorno
Fonte: GOOGLE MAPS (2022).

O entorno imediato do terreno estudado não possui edificações mais altas do que três pavimentos, e a edificação mais alta é a Catedral do Divino Espírito Santo. Com isso, logo imaginamos um entorno com maior circulação de ar, e com temperatura relativamente mais fresca do que outros locais próximos em meio à prédios.

2.7 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Em relação aos aspectos socioeconômicos, como podemos ver em um gráfico abaixo, no ano de 2019, o salário médio mensal de Divinópolis era de 2.0 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 28.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 127 de 853 e 64 de 853, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, o site do IBGE, é sinalizado que nossa cidade ficava na posição 2034 de 5570 e 599 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com

rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 28.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 819 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 5019 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Com essas informações em mãos, podemos nos valer das mesmas para chegarmos à valores no Centro Cultural que seja acessível para todos, tendo em vista que a cultura expande consciências, e com isso, forjam cidadãos mais preparados para novas conquistas, o que contribui até mesmo para um maior poder aquisitivo por parte delas à médio-longo prazo. Pode-se visualizar informações adicionais na Figura 09, a seguir:

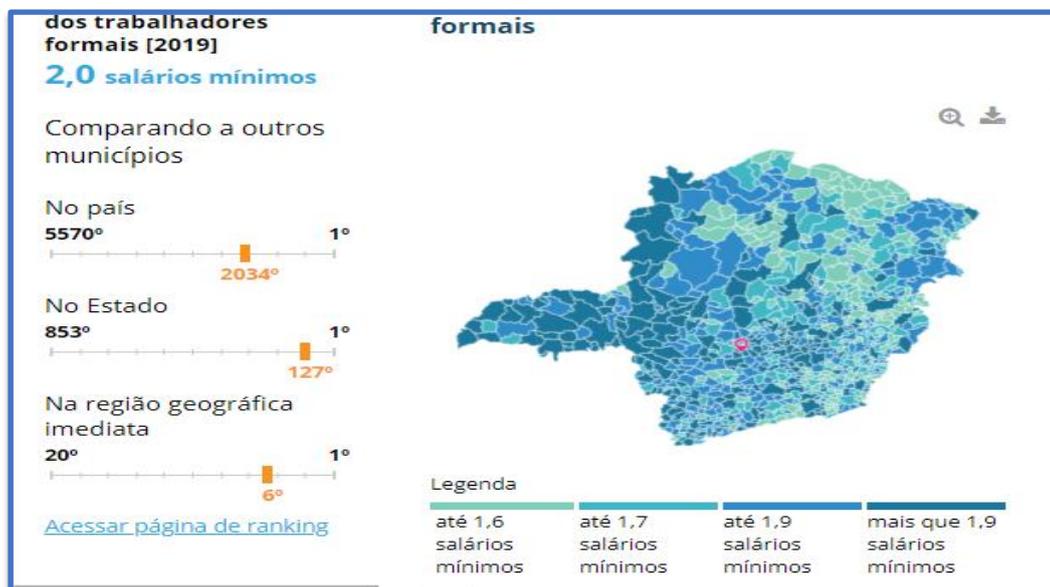


Figura 09: Mapa de Representação dos Trabalhadores Formais – Divinópolis – MG
Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/divinopolis/panorama> (2022).

De acordo com a figura 09, a média salarial de Divinópolis são de 2 salários mínimos. Não chega perto de figurar nas cidades mais ricas do país, porém, possui certo poder aquisitivo, viabilizando o Centro Cultural.

2.8 FLUXO DE VEÍCULOS

Sobre o fluxo de veículos na região, foi possível analisar o fluxo nas principais ruas arredores ao terreno. Conclui-se, que as ruas Antônio Florentino e Itapecerica são as que possuem o um fluxo mais rápido de veículos. Logo depois, citamos Av. Primeiro de Junho, Av. Getúlio Vargas, e Rua Dr. Ribeiro Pena, ao passo que a Ponte do Niterói possui um fluxo um

pouco mais lento, se em comparação com as situações anteriores. Este fato está representado de melhor forma na figura abaixo (Fig. 10).

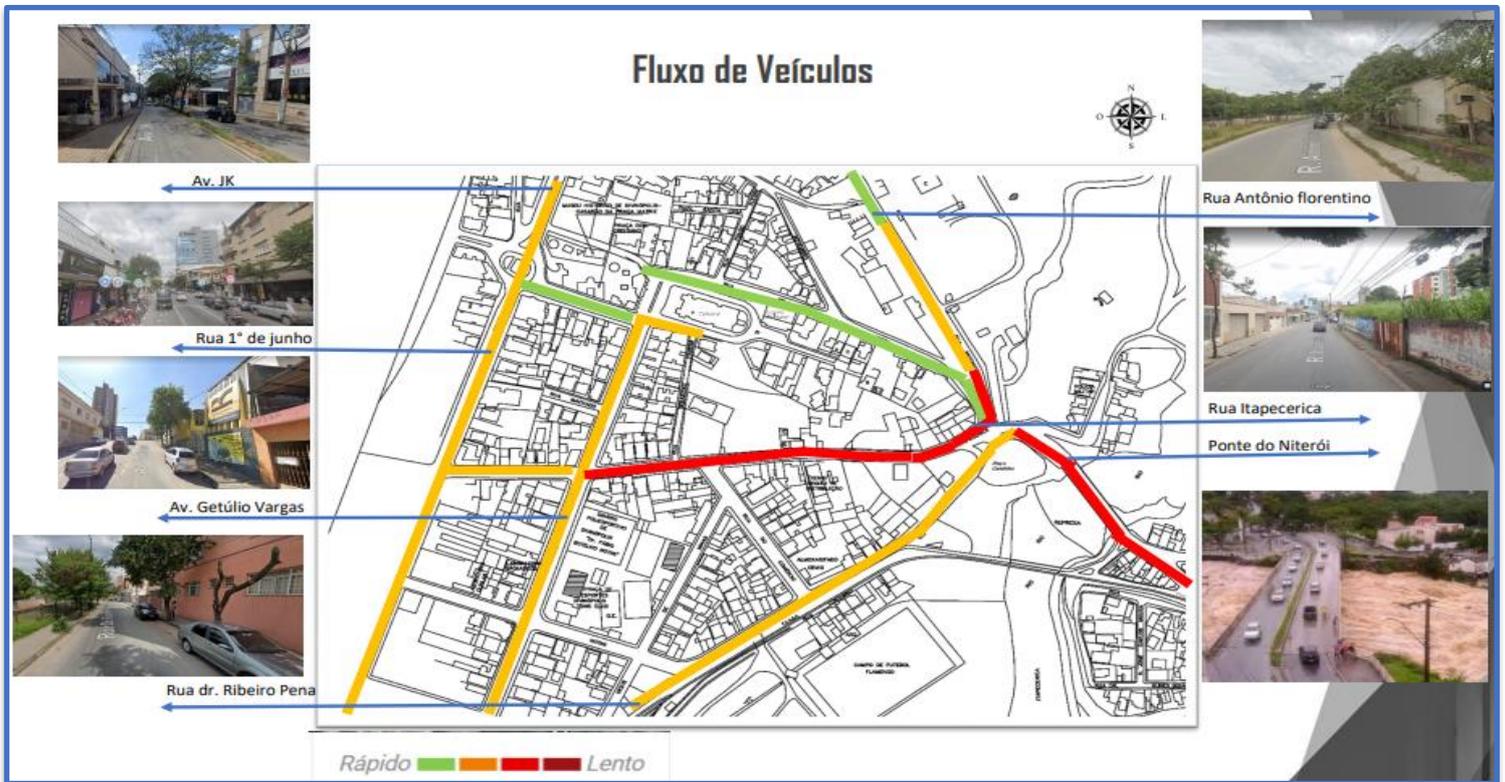


Figura 10: Fluxo de Veículos
 Fonte: Fotos, Google Earth (Edições concebidas pelo autor) (2022).

No gráfico a seguir (Fig. 11), chegamos à conclusão de que o terreno em questão se encontra na Zona Comercial 02 (ZC2).

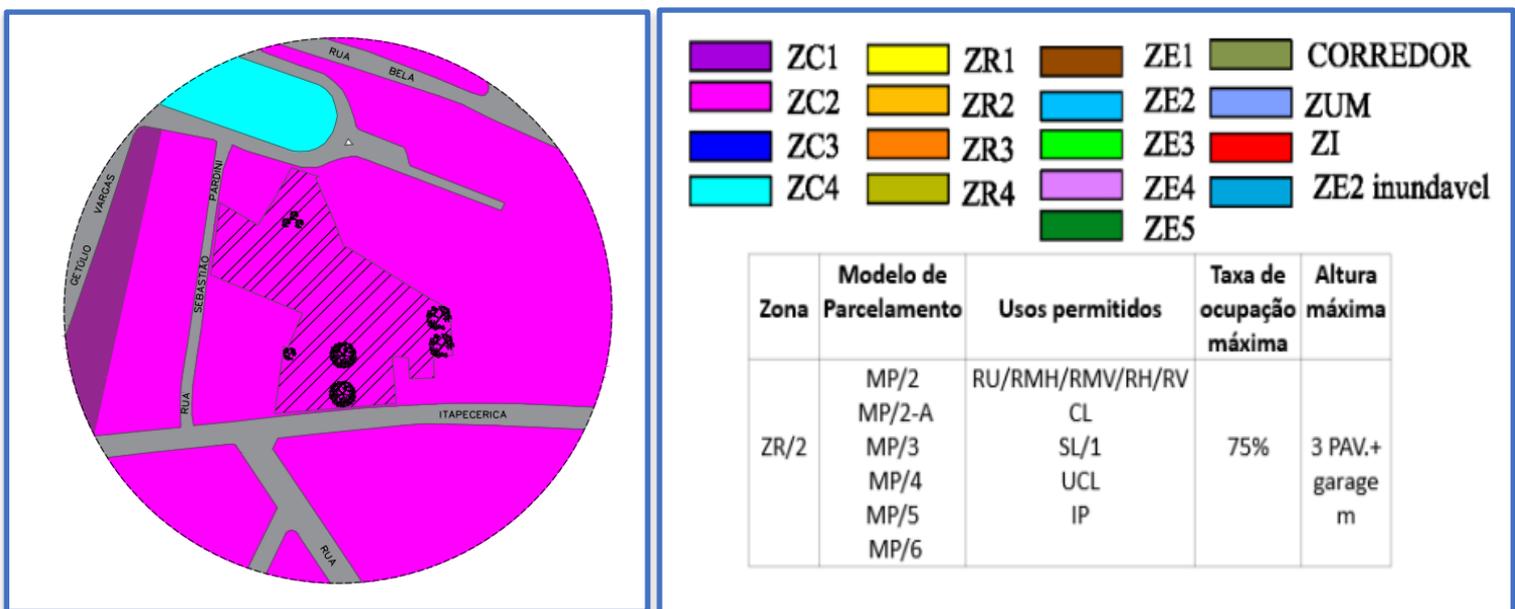


Figura 11: Gráficos de Zoneamento Urbano
 Fonte: [https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-divinopolis-\(2022\)](https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-divinopolis-(2022)).

2.9 TAXA DE OCUPAÇÃO

A lei que determina o espaço a ser ocupado no terreno é a lei do Uso e Ocupação do Solo, ela indica uma porcentagem na qual o terreno pode ser construído, segue abaixo:

Lei nº 2.418 – Uso e Ocupação do Solo
Dispõe sobre o uso e ocupação do solo no município de Divinópolis e dá outras providências.

Art. 6º - São as seguintes as Zonas de Uso e Ocupação do Solo de Divinópolis:

I- ZR- Zona Residencial: 37

ZR1- Zona Residencial 1

ZR2- Zona Residencial 2

ZR3- Zona Residencial 3

ZR4- Zona Residencial 4

ZR5- Zona Residencial 5

ZR6- Zona Residencial 6

II-ZC- Zona Comercial:

ZC1- Zona Comercial 1

ZC2- Zona Comercial 2

ZC3- Zona Comercial 3

ZC4- Zona Comercial 4

III- ZUM- Zona de Uso Múltiplo:

ZUM1- Zona de Uso Múltiplo 1

ZUM2- Zona de Uso Múltiplo 2

IV- ZI- Zona Industrial:

ZI1- Zona Industrial 1

ZI2- Zona Industrial 2

V- ZE- Zona Especial:

ZE1- Zona Especial 1

ZE2- Zona Especial 2

ZE3- Zona Especial 3

ZE4- Zona Especial 4

Nosso terreno encontra-se no ZC2, ou Zona Comercial 2. Pesquisando as normativas do município de Divinópolis-MG, ou seja, onde o Centro Cultural será edificado, devemos respeitar as seguintes regras:

A ocupação dos lotes na ZC-2 obedecerá aos seguintes parâmetros:

a - a altura máxima permitida observará o disposto na letra "a" do parágrafo 2º no art. 8º desta Lei;

b - a taxa de ocupação máxima nesta zona será de 100% (cem por cento) para o subsolo quando utilizado como garagem e para o primeiro pavimento quando de uso exclusivamente comercial. Para os demais pavimentos, a taxa de ocupação será de 70% (setenta por cento).

A ocupação dos lotes na ZC-2 obedecerá aos seguintes parâmetros:

a - a altura máxima será de 6 (seis) pavimentos, não sendo contabilizados os pavimentos utilizados exclusivamente como garagens ou para atividades de uso comum;

b - a taxa de ocupação máxima nesta zona será de 100% (cem por cento) para o subsolo quando utilizado como garagem e para o primeiro pavimento, quando de uso exclusivamente comercial. Para os demais pavimentos, a taxa de ocupação máxima será de 70% (setenta por cento).

c - a taxa de ocupação máxima permitida para esta zona será de 75% (setenta e cinco por cento).

Expostas estas regras, descobrimos que podemos utilizar, de seis pavimentos (não considerando garagens e/ou pilotis).

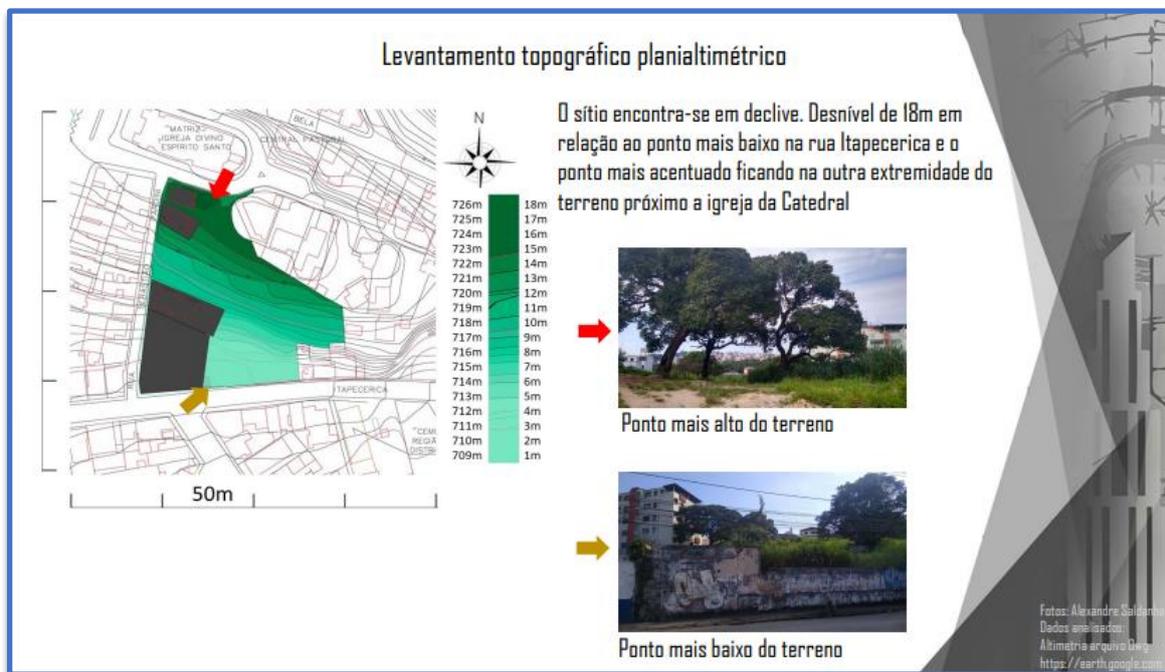


Figura 12: Levantamento topográfico planialtimétrico

Fonte: ALTIMETRIA ARQUIVO DWG, <https://earth.google.com>, EDITADO PELO AUTOR (2022).

O mapa acima ressalta (Fig. 12) os 18m de desnível dentro do próprio terreno de intervenção, as curvas de nível e mostrando fotos reais dos pontos mais alto e mais baixo do local, à fim de tornar mais didático o entendimento.

2.10 ANÁLISE CLIMÁTICA

Voltando ao tema do clima, adiantado anteriormente, façamos uma breve análise relacionada ao mesmo na região do terreno:

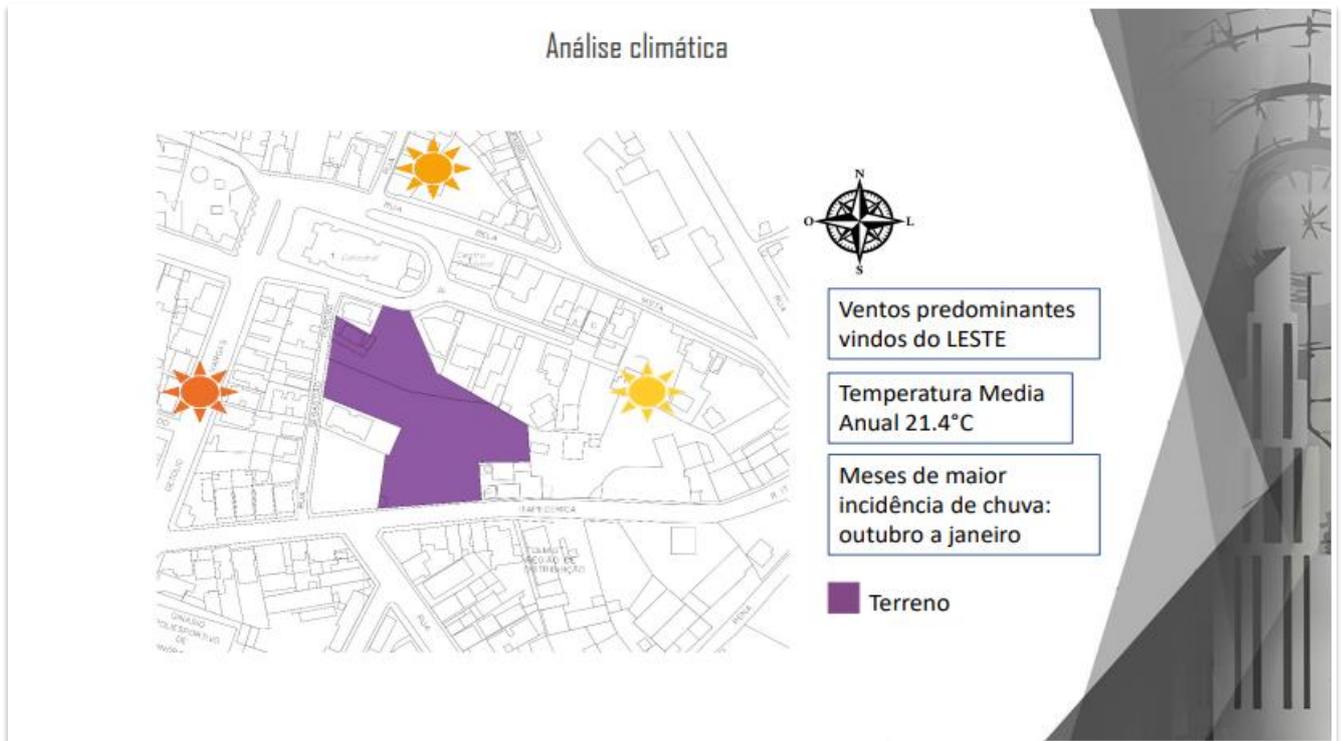


FIGURA 13: Análise Climática

Fonte: MAPA EM ARQUIVO DWG, DADOS:

<https://www.climatempo.com.br/vento/cidade/136/divinopolis-mg>, Mapa Base: Google Earth (2022).

A Figura 13, acima, conta com informações climáticas importantes, como a direção do vento predominante naquela região no sentido leste, a temperatura média durante o período de um ano, juntamente com os meses de maior incidência de chuvas. Essas informações podem ser usadas tanto no viés arquitetônico, e até mesmo no viés de logística, tanto de obra quanto para datas para eventos específicos na futura edificação.

Na vertente da arquitetura, o que podemos fazer/trabalhar com estas questões climáticas levantadas, é estudar possibilidades de se criar uma volumetria mais favorável, isto é, que se adapte melhor ao contexto natural no qual fomos aqui inseridos. Todos estes esforços, claro, são canalizados à fim de se melhorar a experiência do usuário no local.

2.11 INSERÇÃO DO TERRENO E SEU ENTORNO.

Na figura a seguir (Fig. 14), podemos observar a inserção do terreno para com relação ao seu entorno. Alguns pontos para referência para localização do terreno: Igreja Catedral

Divino Espírito Santo (ver Fig. 15), Praça da Catedral (ver Fig. 16), Shopping Pátio Divinópolis (ver Fig. 17), Museu Histórico (ver Fig. 18) e Hospital Santa Lúcia (ver Fig. 19).

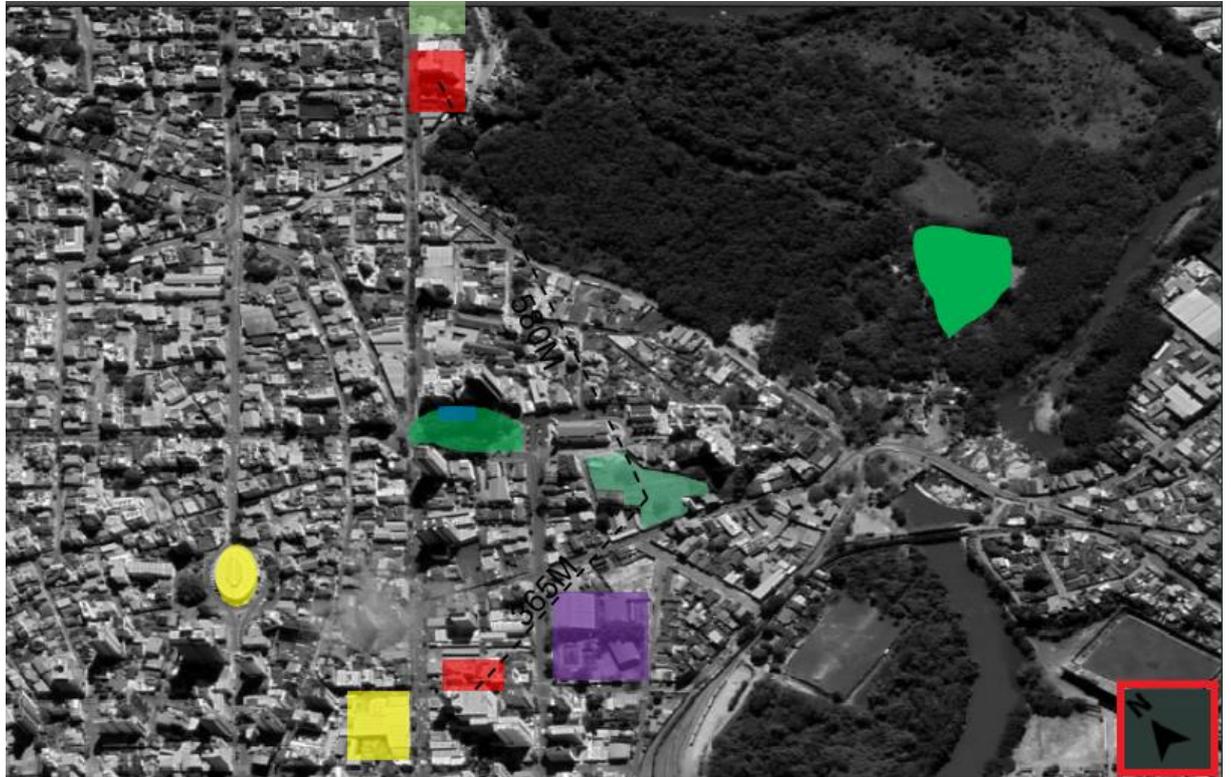


Figura 14: Inserção do Terreno e seu Entorno
Fonte: GOOGLE MAPS - MODIFICADO PELO AUTOR (2022).



Figura 15: Catedral Divino Espírito Santo
Fonte: ACERVO PÚBLICO (2022).



Figura 16: Praça da Catedral Divino Espírito Santo
Fonte: PORTALGERAIS.COM (2022).



Figura 17: Shopping Pátio Divinópolis
Fonte: WWW.MINASGERAIS.COM.BR (2022).



Figura 18: Museu Histórico de Divinópolis
Fonte: TRIPADVISOR (2022).



FIGURA 19_ Hospital Santa Lúcia
Fonte: TripAdvisor (2022).

Como já foi dito anteriormente, a delimitação do terreno é de 5.547², e se comporta em um terreno acidentado com 18m de desnível. variando em três diferentes níveis, conforme demonstram as curvas de nível. (ver Fig. 04). Levando como referência a Avenida JK, há uma grande área de preservação, esta área é inundável nas épocas de cheia do rio Itapecerica, localiza-se abaixo do terreno, ou seja, a APP fica entre o terreno e a avenida JK. No gráfico a seguir (Fig. 20), temos acesso às demarcações de até onde é o nosso terreno, e onde há áreas residenciais.



Figura 20: Levantamento Topográfico e Inserção
Fonte: FEITO PELO AUTOR (2022).

3. CAPÍTULO 3: OBRAS ANÁLOGAS (ESTUDOS DE CASO + PROJETOS DE REFERÊNCIA)

Em relação às obras análogas, isto é, as obras nas quais tiraríamos delas alguma inspiração para com a execução do nosso projeto, tivemos a oportunidade de aquilatar cerca de 3 (três) edificações. A primeira das três obras estudadas foi a do Centro Cultural Daniela Mistral, do escritório Cristián Fernández Arquitectos, localizada em Santiago, Chile.

Um dos conceitos neste projeto é a valorização de diferentes volumetrias, causando uma sensação de imponência ao usuário, além de se adaptar à ao contexto urbano, com a intenção de, segundo o arquiteto responsável, “melhorar o seu entorno e ao mesmo tempo revalorizar o meio no qual está inserido” (FERNANDEZ, 2008).

3.1 IMPLANTAÇÃO DO TERRENO – OBRA 01

Nas figuras a seguir (Fig. 23 e Fig. 24), pode-se observar a volumetria desta edificação.

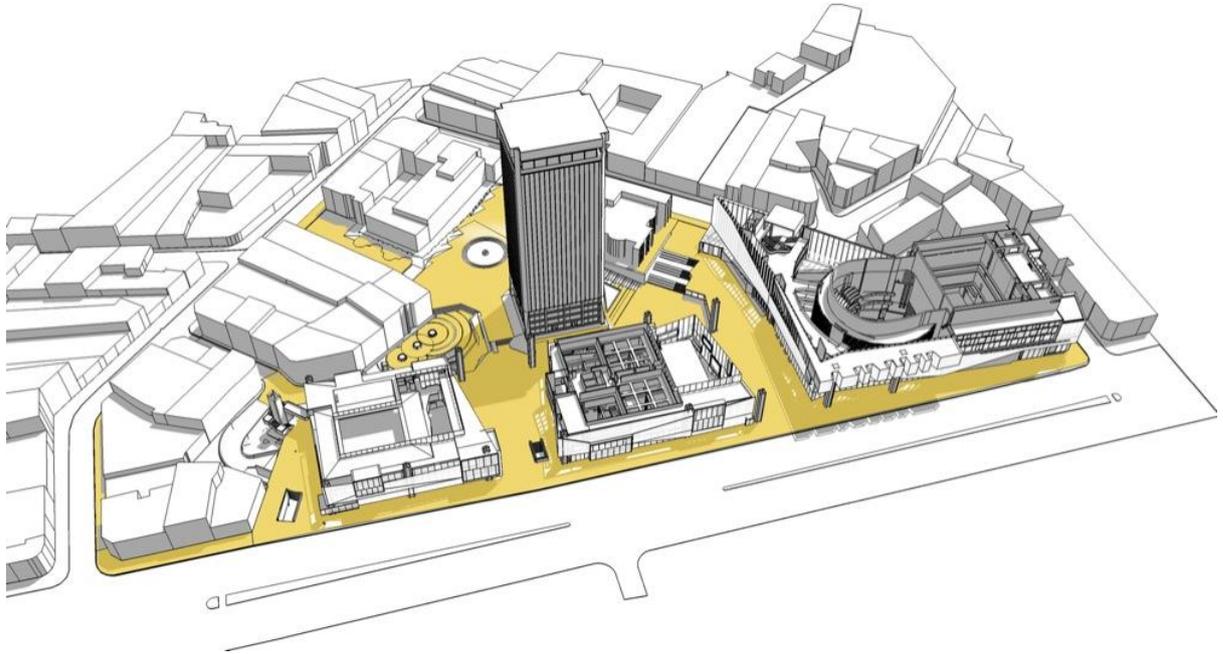


Figura 21: Implantação do Terreno – Obra 01

Fonte: <http://economia-nathaliamorandini-1sem2011.blogspot.com/2011/05/serie-obra-analoga-centro-cultural.html> (2022).

Na figura acima (Fig. 21), pode-se observar a vista da implantação do terreno. Juntamente a isso, conseguimos obter uma noção volumétrica do Centro Cultural estudado, e seu entorno.

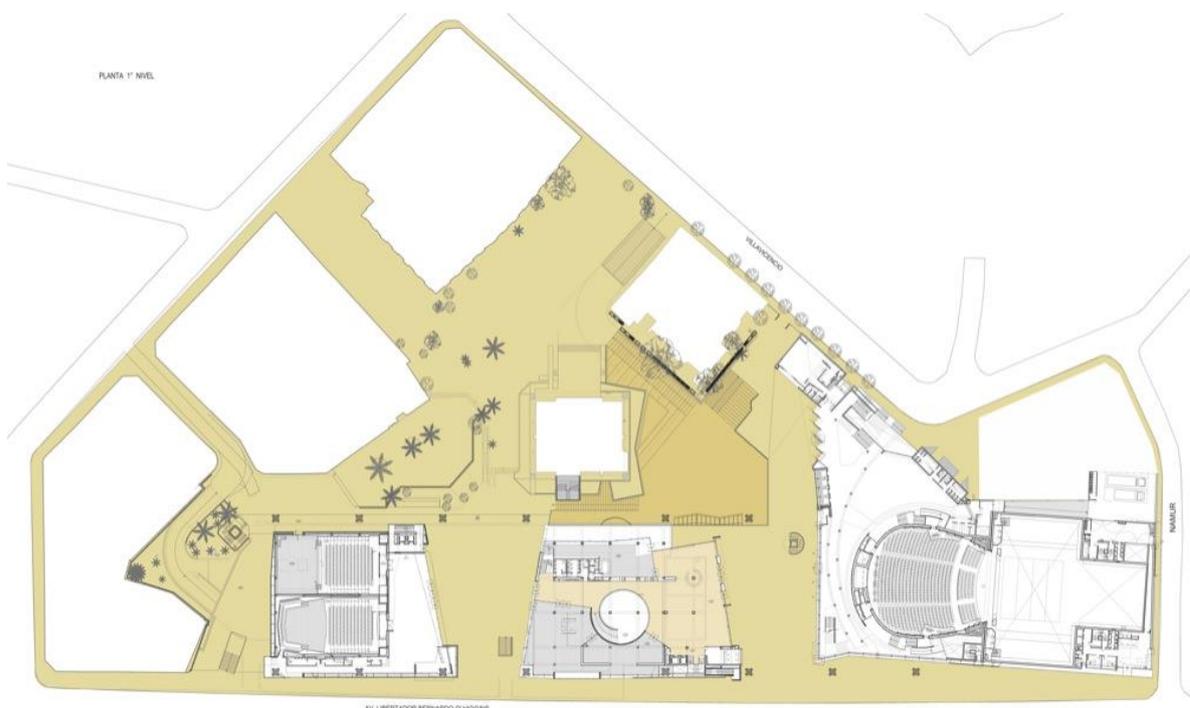


Figura 22: Implantação do Terreno – Obra 01

FONTE: <http://economia-nathaliamorandini-1sem2011.blogspot.com/2011/05/serie-obra-analoga-centro-cultural.html> (2022).

Na figura acima (Fig. 22), podemos ver a planta térreo, à fim de que possamos analisar o entorno de uma diferente perspectiva, à fins de complemento de informação, e buscando uma melhor leitura da exposição do projeto em relação ao terreno, ao passo que na próxima figura (Fig. 23), temos acesso ao fluxo de veículos.

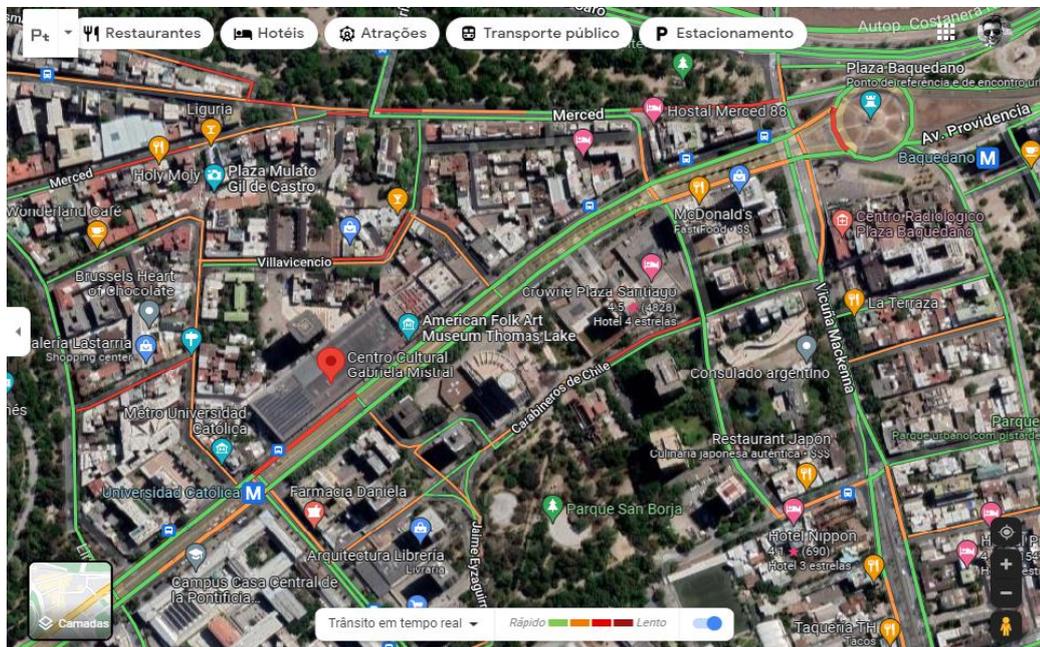


Figura 23: Mapa de Análise de Fluxos – Obra 01
Fonte: GOOGLE EARTH (2022).

Nesta análise de fluxos, podemos notar um alto fluxo de veículos na Avenida Libertador Bernardo O'Higgins, ao passo que as Av. Portugal e rua Villavicencio apresentam um tráfego significativamente mais lento.

3.1.1 Programa e organização do edifício

Horizontalmente, o edifício é organizado em torno de três volumes ou “edifícios” que contêm e representam as três áreas do programa principal. Estes são, na mesma ordem como os edifícios, de oeste para leste: O Centro de Documentação para as Artes Cênicas e Música

(Biblioteca), Salas de Formação de Artes Cênicas e Música (salas de ensaio, Museus e exposição) e a Grande Sala de Concertos (Teatro para 2.000 pessoas).

A partir do nível do espaço público estes três edifícios são separados, e podem ser totalmente utilizados pelos pedestres visando melhor ocupação dos espaços, os níveis mais baixos estão interligados aos três edifícios formando um único. Os espaços de separação entre eles tornam-se espaços cobertos que são os principais espaços públicos entregues à cidade e que convidam aos cidadãos a ocupar estes espaços que de alguma forma se fundem com o projeto. Os dois primeiros volumes ao oeste são parte da remodelação do edifício existente, que resistiu ao fogo, enquanto o volume restante no Oriente (A Grande Sala de Concertos) é um novo projeto.

Verticalmente, o programa dentro de cada um destes edifícios convive e se relaciona através de um átrio de altura tripla a partir do qual se pode perceber a distribuição e orientar-se dentro de cada edifício. Isto é reforçado pelo uso de um único pavimento tanto interna como externamente e com uma solução estrutural que evita os elementos verticais estruturais neste espaço gerando um elevado grau de transparência.

3.1.2 Materialidade

Os principais materiais de construção são da mesma tipologia utilizada no edifício original e consideramos que há cinco elementos de projeto que são dignos de nota: O uso de aço corten, concreto armado aparente, aço, vidro e a madeira. Não só utilizados como materiais extraídos de um catálogo, mas sempre levados ao limite de sua expressividade.

O uso do aço corten foi o elo perfeito entre o passado, presente e futuro. Sendo um material nobre, distante das soluções “pré-fabricadas” e das imitações e, está presente no edifício original e tentamos levá-lo ao limite no novo ao usá-lo como revestimento de fachadas e revestimento de piso. No projeto foi aplicado o aço perfurado, liso, natural e dobrado explorando seu potencial, suas nobres qualidades e mudanças resultantes do passar do tempo.

Este revestimento, que é utilizado principalmente em nossas fachadas, alternado com as cortinas de vidro e grandes aberturas seguiu dois jogos básicos e vários outros secundários de disposição. Os dois princípios são: o aço corten perfurado é a pele do edifício que o reveste em quase sua totalidade, e quando no interior ocorre alguma atividade que merece ser vista do exterior, se torna perceptível, pois permite ao volume de vidro revelar o seu fascinante interior. Este é o caso da Sala de Ensaio de Dança, Sala de Leitura da Biblioteca e alguns vazios do edifício. O segundo jogo é o aparecimento de caixas de vidro que de certa forma deformam a

pele de aço corten produzindo mudanças constantes como a luz incide sobre as fachadas. Combinando estes dois jogos cria-se um tipo curioso de espontaneidade no projeto que nos permite aspirar a futuras releituras. O projeto de revestimento de piso tanto interior quanto exterior recebe aplicações de aço corten em tiras de 10 x 120 cm de forma aleatória.



Figura 24: Fachada – Obra 01

Fonte: <http://economia-nathaliamorandini-1sem2011.blogspot.com/2011/05/serie-obra-analoga-centro-cultural.html> (2022).

A fachada (Fig. 24) ressalta o aço corten, sendo uma solução que foge ao senso comum, tornando o projeto ousado, moderno, e ao mesmo tempo, sóbrio e tradicional.

3.2 CENTRO CULTURAL CASTELO BRANCO, EM PORTUGAL – OBRA 02

A segunda das três obras estudadas foi a do Centro Cultural em Castelo Branco, do escritório Mateo Arquitectura, localizada em Portugal. O projeto teve início no ano de 2007, e a obra deste se estendeu até meados do ano de 2013. O conceito do projeto é o de transformar uma parte antiga e desvalorizada da cidade em uma região central para a cultura, estimular a criação artística, e trabalhar a criação e formação de novos públicos.



Figura 25: Implantação do Terreno – Obra 02

Fonte: <https://www.floornature.com/mateo-arquitectura-castelo-branco-arts-centre-portugal-10910/> (2022).

A figura (Fig. 25) acima nos mostra a relação da edificação com o seu entorno (Devido à escassez de imagens mais nítidas, foi colocada essa representação do projeto).

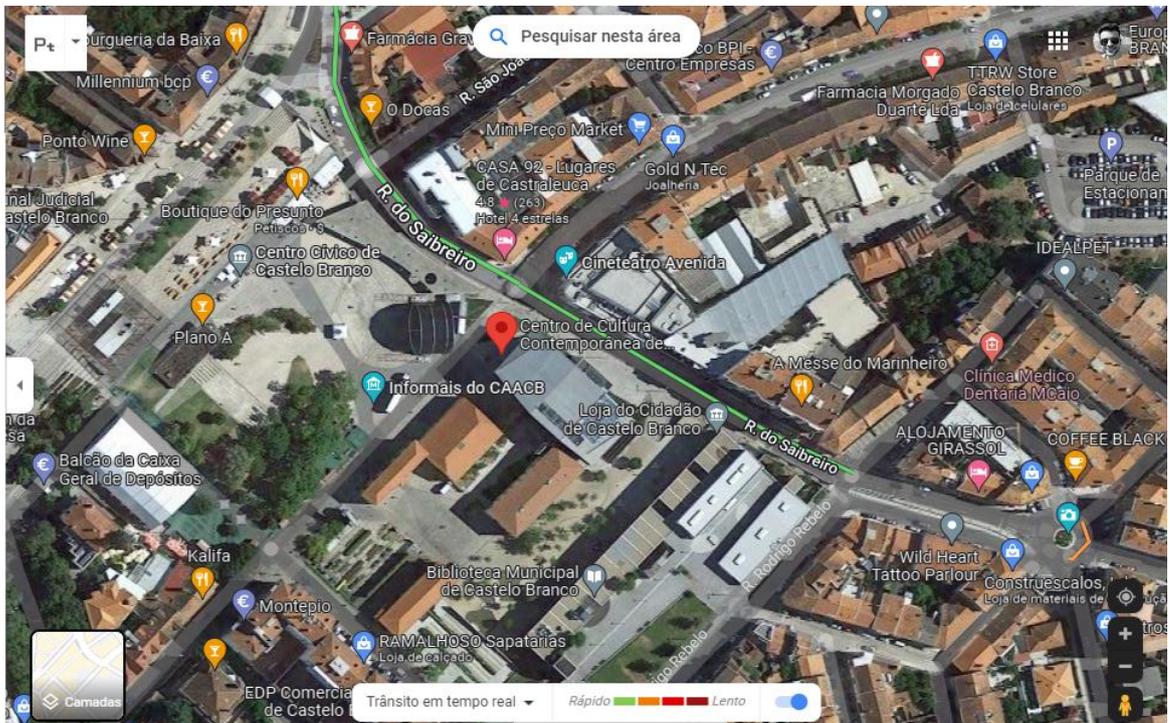


Figura 26: Mapa de Análise de Fluxos – Obra 02

Fonte: GOOGLE EARTH (2022).

Na figura anterior (Fig. 26), o mapa de análise de fluxos. Por razões desconhecidas, o satélite apenas nos fornece informações de fluxo da rua do Saibreiro, que se destaca por seu rápido fluxo de veículos e pessoas.

3.2.1 Programa de Necessidades – Obra 02

Segundo o site “museu.ms”, o programa de necessidades do Centro Cultural de Castelo Branco nos brinda com os seguintes itens:

O Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco é um edifício vazado, com 4 pisos (Piso -1 Entrada / Recepção / Área de Exposições / Serviços de Apoio), (Piso 0 Pista de Patinagem Gelo Sintético), (Piso 1 Área Expositiva / Auditório Música de Câmara), (Piso 2 Auditório/ Sala Musical/ Câmara / Cafeteria). O auditório conta com 275 lugares e está dotado com um sistema acústico de qualidade superior.

3.2.2 Materialidade - Obra 02

Neste projeto foram utilizados majoritariamente madeira, aço e concreto. Logo na fachada podemos observar dois destes materiais sendo usados com certa harmonia, com o aço levando sobriedade à volumetria elevada, ao passo que a madeira mais abaixo nos proporciona o sentimento de acolhida, aconchego e elegância ao Centro Cultural.

O concreto, explorado no lado interno, juntamente com o fato de estar em formatos curvilíneos, poderia levar a impressão de um projeto minimalista e, até mesmo “futurista”, levando a atenção do usuário, principalmente, ao que está sendo exposto no Centro Cultural. Na figura a seguir (Fig. 27), a fachada do presente projeto.



Figura 27: Fachada– Obra 02

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-159389/centro-cultural-em-castelo-branco-slash-josep-lluis-mateo> (2022).

3.3 CENTRO CULTURAL CURITIBA – OBRA 03

A terceira e última das três obras estudadas foi a do Centro Cultural Curitiba, do escritório HARDT Planejamento, Curitiba -PR – Cajuru, Brasil. A data de início do projeto é desconhecida, ao passo de que se tem a informação de que a obra teve o seu encerramento no ano de 2015.

O conceito do projeto é trabalhar diferentes volumetrias (em especial na fachada), à fim de resguardar os ambientes internos da incidência solar, deixando a atmosfera do interno mais favorável ao usuário, e ao mesmo tempo, levando ‘movimento’ ao conjunto. Na figura 28, podemos observar a situação na qual o terreno está incutido, ao passo que na figura 29, podemos visualizar a análise de fluxos.

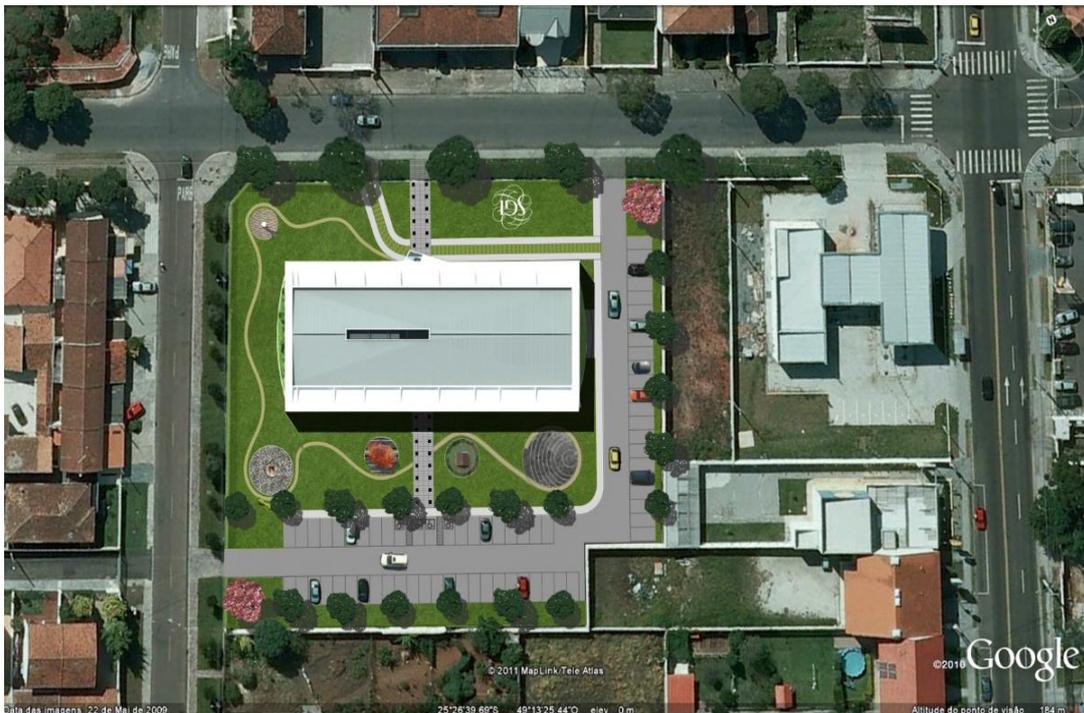


Figura 28: Implantação do Terreno – Obra 03

Fonte: GOOGLE EARTH (2022).

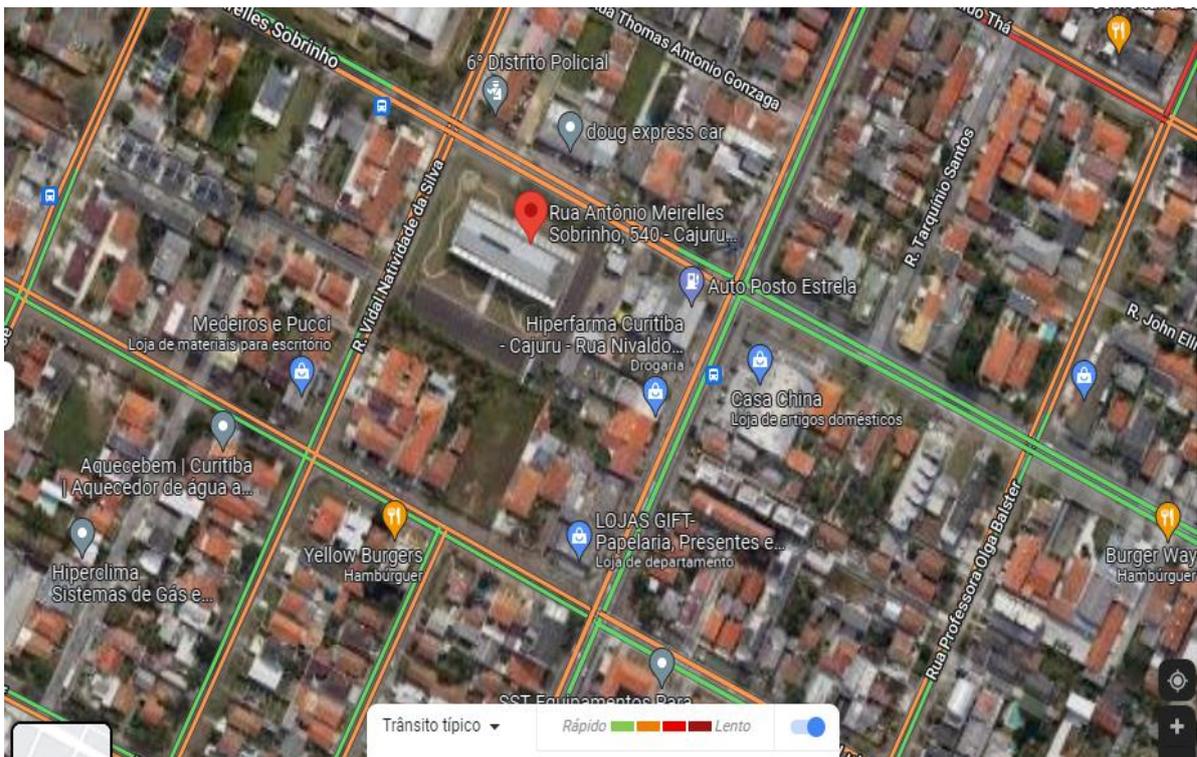


Figura 29: Mapa de Análise de Fluxos – Obra 03
 Fonte: GOOGLE EARTH (2022).

Com o Centro Cultural ao centro da imagem (Fig. 29), pode-se notar que o fluxo de veículos nesta região é cíclico e médio nas ruas no entorno ao terreno. Isto é, as ruas Antônio Meirelles Sobrinho, Prof. Nivaldo Braga, Luiz França e rua Vidal Natividade da Silva.

Na planta pavimento térreo (Fig. 30), é possível observar o programa de necessidades, e onde cada um destes locais se encontram dentro do Centro.

3.3.1 Materialidade - Obra 03:

Este projeto nos apresenta três materiais principais utilizados em sua composição: Vidro, pedra e concreto. E este projeto nos passa uma impressão semelhante ao anterior em alguns aspectos. O concreto é usado para trazer sobriedade e oferecer uma nuance para com relação às pedras, que são alguns tons mais claros, e se apresentam como elemento principal. O verde que orna o caminho leva ‘vida’ ao projeto, tornando-o mais marcante, ao passo que os vidros trazem modernidade e um pouco de integração entre o interno e o externo, também auxiliando na entrada de luz natural à parte interna.

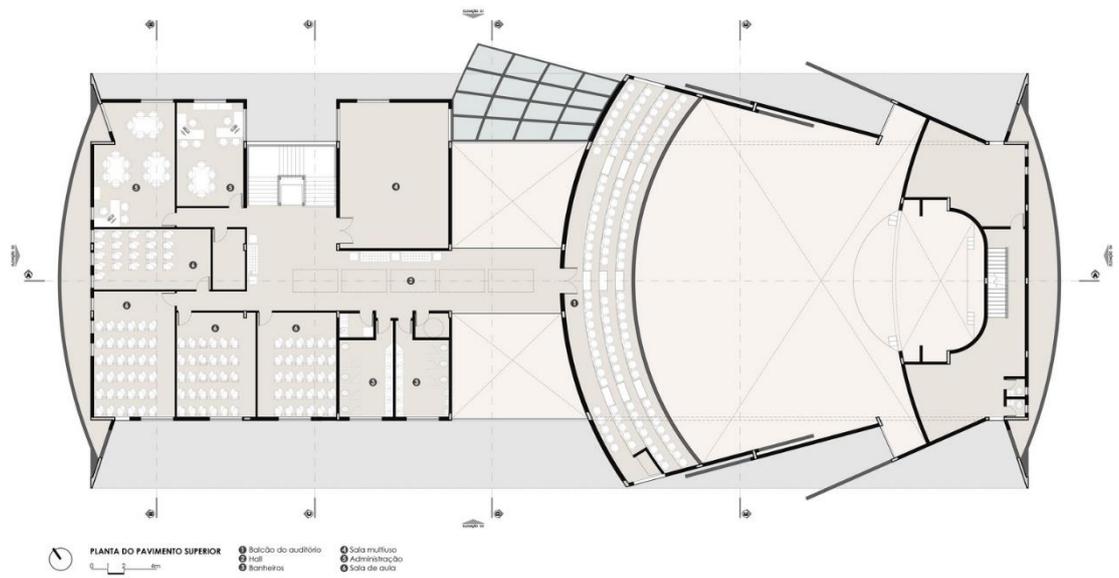


Figura 30: Planta Pavimento Térreo – Obra 03

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/882145/centro-cultural-curitiba-hardt-planejamento> (2022).



Figura 31: Fachada Centro Cultural de Curitiba – Obra 03

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/882145/centro-cultural-curitiba-hardt-planejamento> (2022).

Na figura anterior (Fig. 31), tem-se a fachada do Centro Cultural de Curitiba.

3.4 CONCLUSÃO

A escolha das três obras ocorreu por ambas apresentarem conteúdos e fins semelhantes ao tema aqui proposto. Por meio dessas analogias, foram pesquisados para melhor obtenção de informações, o programa de necessidades, setorização, Iluminação e ventilação, localização, climas, declividade, estética e funcionalidade, entre outros fatores. Com a ressalta claro, de que as informações aqui angariadas foram conforme sua disponibilidade, o que variou de um projeto para o outro.

Consta-se uma semelhança enorme entre os temas, principalmente na questão do trabalho de volumetrias, e nos materiais selecionados, que agrega ainda mais valores para o Centro.

No entanto, cada qual segue um padrão, com seus pontos positivos e até mesmo pontos negativos, foi, e continua sendo necessário se debruçar nestes projetos, à fim de se inspirar nos pontos fortes, e evitar os pontos não tão positivos, à fim de obtermos um projeto de um Centro Cultural ainda mais assertivo.

4. CAPÍTULO 4: ESTUDO PRELIMINAR

4.1 CONCEITO E PARTIDO

Integração = tornar únicas as ramificações

Integrar diferentes classes que são naturalmente ramificadas.

4.2 PARTIDO = DEGRAUS

O Centro Cultural será alocado em três níveis, lembrando degraus. Com esta solução de criar diferentes níveis no terreno, traçamos um paralelo da questão arquitetônica com uma das questões de apelo social do Centro, que é usar a cultura para impulsionar um salto na sociedade, dando um passo de cada vez, porém com consistência, assim como o caminho que tomamos quando usamos os degraus de uma escada.

Inserção

4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Agora, já com os olhos voltados para o nosso Centro Cultural, vamos falar sobre o Programa de Necessidades, ou seja, um estudo prévio do que nossa edificação necessitaria possuir, para que pudéssemos tomar decisões arquitetônicas para incuti-las na edificação, e para que possamos comportar no terreno tudo o que pensamos que o usuário necessita para ter uma experiência mais otimizada e agradável.

Isso tudo, claro, sem saímos da realidade. Levando em consideração as normativas regentes de Divinópolis, e o fato de Divinópolis não ser atualmente uma das grandes metrópoles, a nossa análise parcial do Programa de Necessidades é de o ideal seria implementar um programa que atenda todas as necessidades, mas que ao mesmo tempo seja enxuto, mas que possa no futuro, com um possível aumento de demanda, possa se tornar mais rebuscado, acompanhando assim, as curvas do desenvolvimento, crescimento e popularidade do Centro. Pode-se obter mais informações nas figuras abaixo (Fig. 32, 33, 34, 35, 36 e 37).

SETOR CULTURAL	QUANTIDADE	ÁREA MÍNIMA ESTIMADA	NÚMERO DE USUÁRIOS	ÁREA TOTAL
LIVRARIA E CAFÉ	X1	104m ²	80	104m ²
ESPAÇO PARA TRABALHOS SOCIAIS	X2	230m ²	200	460m ²
PÁTIO COBERTO MULTI-USO	X1	200m ²	75	200m ²
PÁTIO COBERTO MULTI-USO	X1	500 ²	150	500m ²
GALERIA	X1	145m ²	100	145m ²
TEATRO	X1	205m ²	150	205m ²
LOJAS	X1	25m ²	30	25m ²
ATELIÊ	X1	30m ²	15	30m ²
OFICINA DE ARTE	X1	100m ²	40	100m ²

SETOR DE APOIO	QUANTIDADE	ÁREA MÍNIMA ESTIMADA	NÚMERO DE USUÁRIOS	ÁREA TOTAL
ACHADOS E PERDIDOS	X1	15m ²	3	15m ²
BRINQUEDOTECA	X1	45m ²	35	45m ²
LIVRARIA E CAFÉ	X1	60m ²	40	60m ²
CARGA E DESCARGA	X1	50m ²	30	50m ²
VESTIÁRIOS MASC. E FEM.	X1	10m ²	5	10m ²
LANCHONETE	X1	275m ²	100	275m ²
BANHEIROS MASC/FEM/PNE	X2 (de cada)	10m ²	5	60m ²
DEPÓSITO	X1	25m ²	10	25m ²
DEPÓSITO DE LIXO	X1	30m ²	10	30m ²
DML	X5	15m ²	7	75m ²
CAMARIM	X1	60m ²	40	60m ²
MONTA CARGA	X1	43m ²	7	43m ²
BILHETERIA	X2	11m ²	2	22m ²
GARAGEM	X2	740m ²	27	740m ²

SETOR DE SERVIÇOS	QUANTIDADE	ÁREA MÍNIMA ESTIMADA	NÚMERO DE USUÁRIOS	ÁREA TOTAL
ALMOXARIFADO	X1	45m ²	30	45m ²
COPA FUNCIONAL	X1	17m ²	8	17m ²
CARGA E DESCARGA	X1	50m ²	30	50m ²
LANCHONETE	X1	40m ²	30	40m ²

ACESSO	QUANTIDADE	ÁREA MÍNIMA ESTIMADA	NÚMERO DE USUÁRIOS	ÁREA TOTAL
MINI-ESPLANADA	X1	107m ²	90	107m ²

Figura 34: Informações de Pré-Dimensionamento do Setor Administrativo Área Total: 275m²
(Duzentos e Setenta e Cinco metros quadrados
Fonte: DO AUTOR (2022).

Como se pode observar nas figuras acima, tivemos a oportunidade de estruturar o nosso Programa de Necessidades. Este programa, claro, está sujeito à pequenas alterações, e à um processo de maturação e aperfeiçoamento, conforme as situações projetuais e de espaço forem surgindo à tona. Este Programa, porém, já é capaz de nos prover um entendimento mais amadurecido sobre as necessidades pensadas até aqui para o mesmo.

4.4 ESTIMATIVA DE ÁREA CONSTRUÍDA

A delimitação do terreno é de 5.547m². Destes, com uma estimativa de 2000m² de área construída. Ademais, devemos considerar a esplanada (porém essa será trabalhada à céu aberto), com uma metragem estimada em 600m². Em primeira instancia, a ala destinada à estacionamentos terão investidos cerca de 1200m² a céu aberto. O restante será aplicado a áreas de convivência. As atuais metragens passarão por processos de refinamento e maturação até alcançarmos melhores medidas, visando beneficiar assim ao usuário, trabalhadores do local, e melhor proveito do terreno.

4.5 FLUXOGRAMA

O fluxograma, (Figuras 38, 39, 40 e 41), foi pensado do pressuposto de que o Centro Cultural será trabalhado em níveis. Será trabalhado num primeiro estudo em três níveis de acordo com programa de necessidades e legislação municipal. Isso, devido à normativa da cidade, e também, por ser uma quantidade suficiente para que fosse mantida a organização na edificação proposta, e também os fatores “corte/aterro” do terreno, à fim de concentrarmos apenas os esforços necessários a isso, assim, não movendo mais terras do que o necessário.

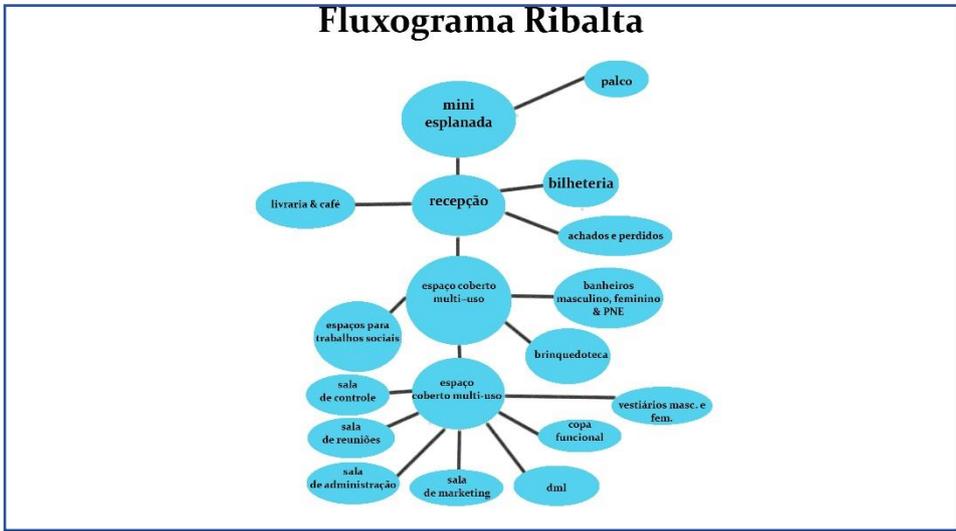


Figura 38: Fluxograma - Geral
 Fonte: DO AUTOR (2022).

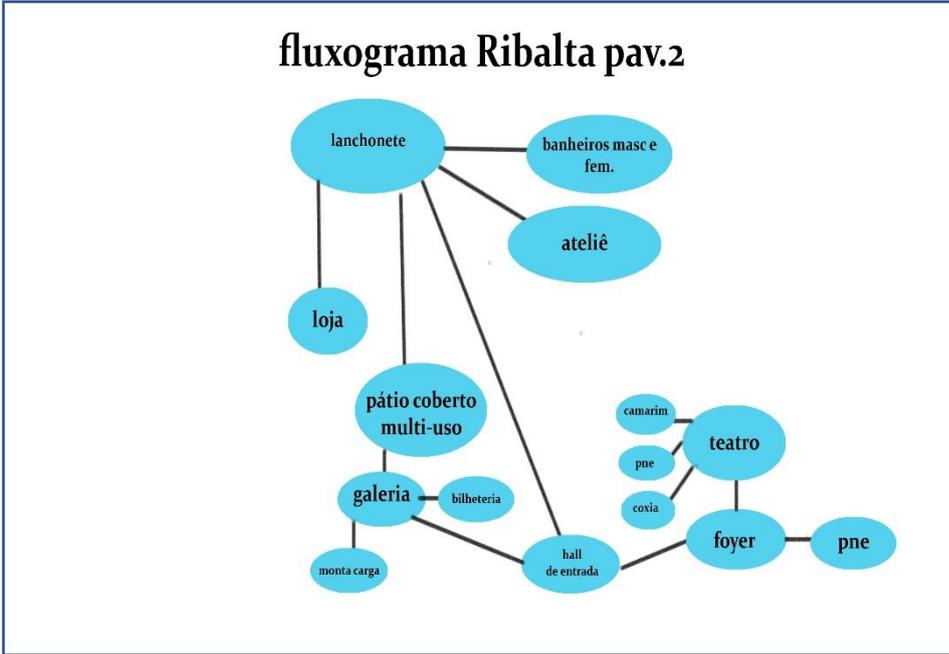


Figura 38: Fluxograma - Geral
 Fonte: DO AUTOR (2022).

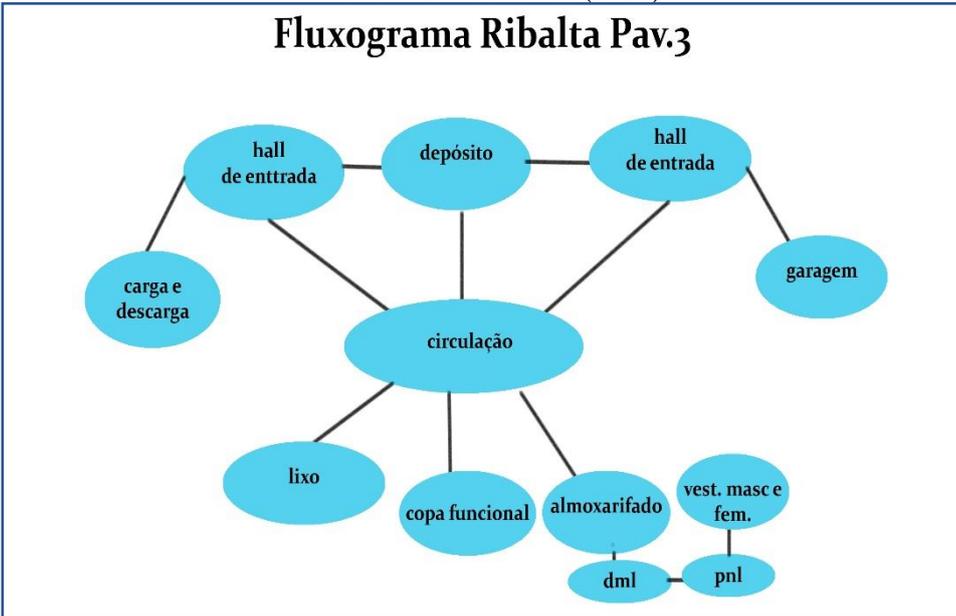


Figura 38: Fluxograma - Geral

4.6 ESTUDO DE MASSA

Nas figuras 43 e 44, podemos fazer uma análise preliminar do estudo de massas, isto é, da disposição aproximada da volumetria intencionada. Note os formatos mesclados e irregulares propostos aqui. Este conceito que aproveita os desníveis do terreno é algo inédito em nosso município, mas que conta com alguns exemplos deste tipo ao redor do mundo.

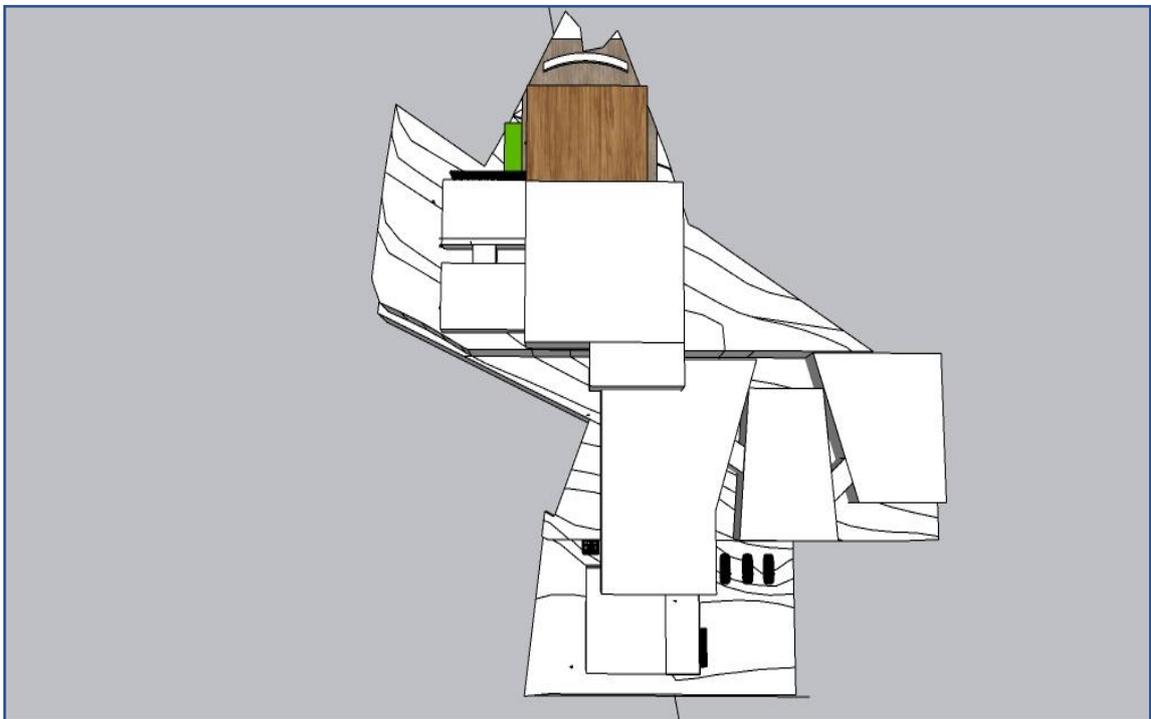


Figura 40: Estudo de massas.
Fonte: DO AUTOR (2022).

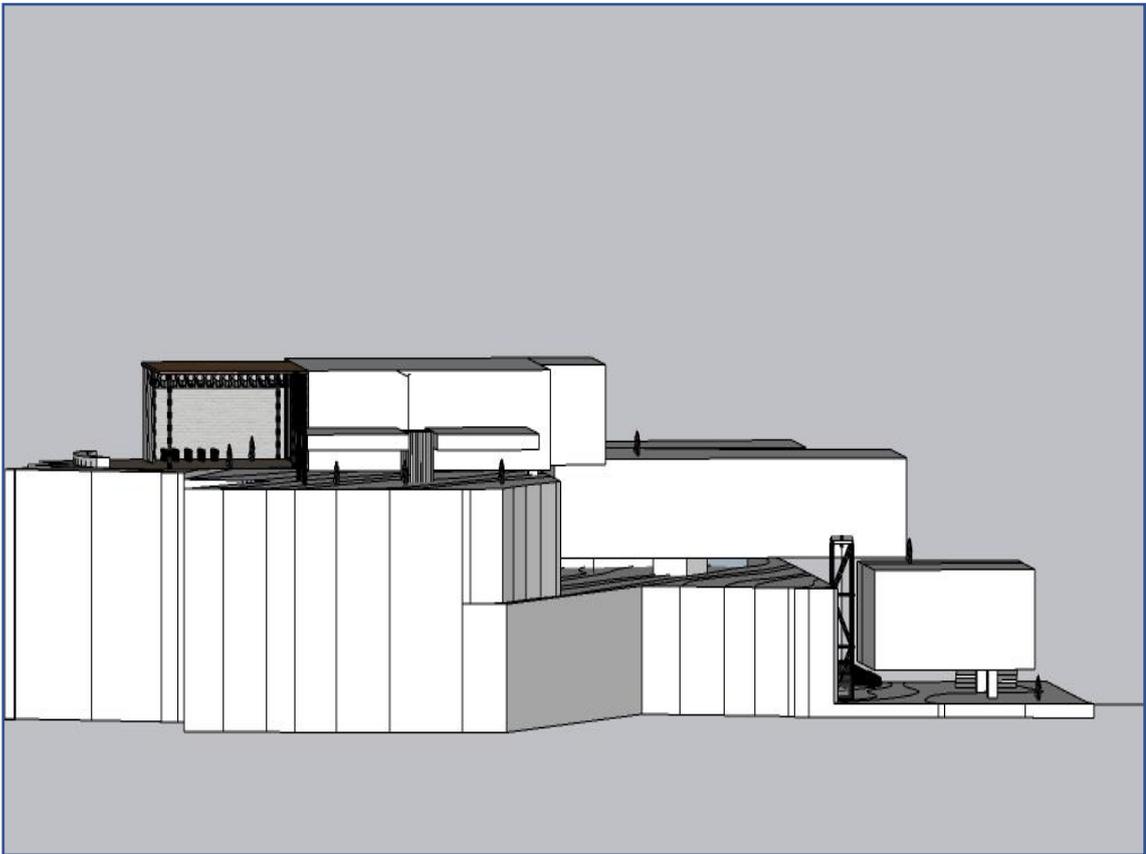


Figura 41: Estudo de massas
Fonte: DO AUTOR (2022).

4.7 ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO

No entorno no qual o terreno está inserido, na figura à seguir, poderemos perceber de elementos, como lotes vagos (nos quais não pertencem ao nosso terreno), algumas edificações de residências de vizinhos) nos quais não tem nenhuma ligação com a edificação do centro cultural), e algumas árvores espalhadas à esmo no nosso lote. Estas deverão ser retiradas do

nosso lote para feitura de sua edificação. Em contrapartida, serão plantadas novas árvores juntamente a outros tipos de vegetações em um local mais favorável do terreno.

Nas figuras a seguir (Fig. 45, 46 e 47), observamos uma planta do nosso terreno e entorno imediato, temos acesso (por meio de hachuras), aos que são lotes vagos, área construída e até mesmo dos posicionamentos das vegetações naquele contexto.

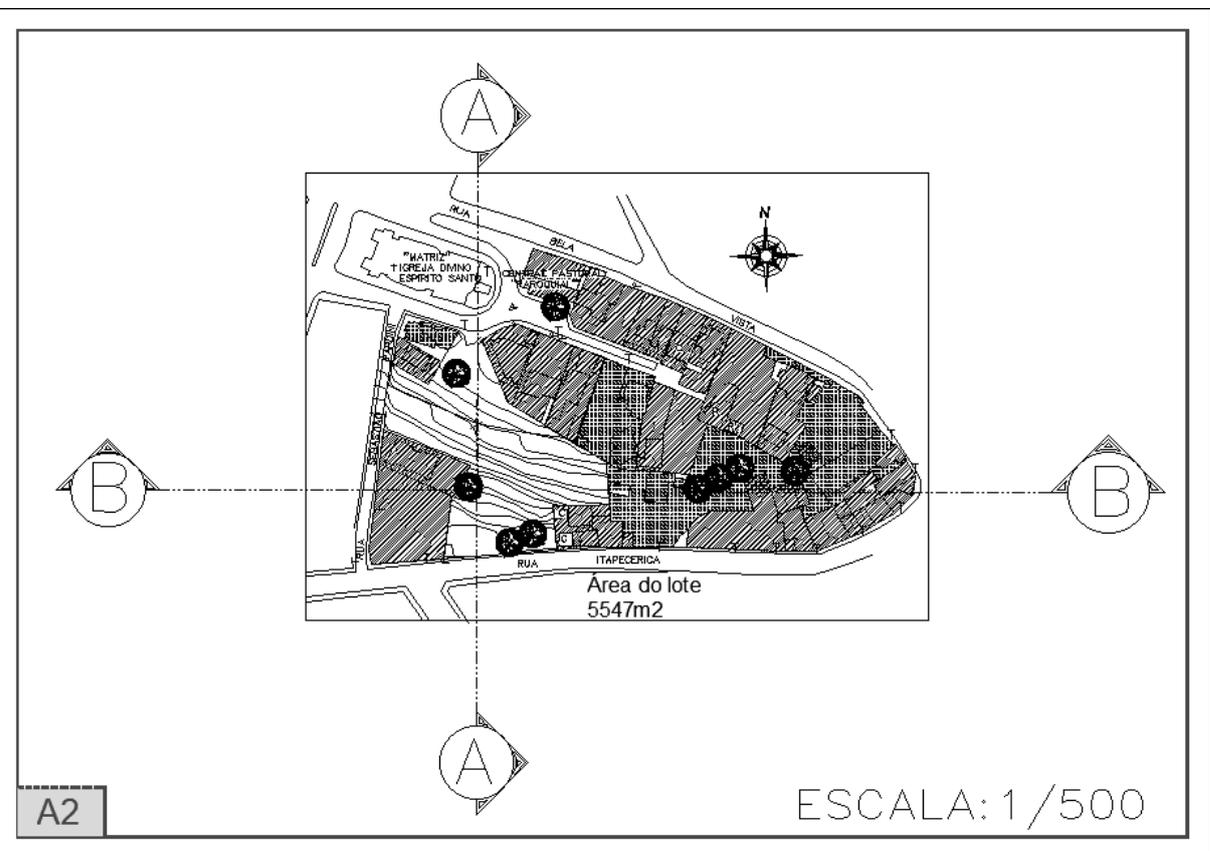


Figura 42: Levantamento topográfico com corte.

Fonte: DO AUTOR (2022).

4.8 CORTES

No que se diz respeito a cortes, primeiro, podemos visualizar duas vistas, sendo estas A e B (Fig. 46 e 47), nas quais damos destaques apenas aos cortes e aterro. Assim, podemos visualizar melhor os locais onde serão feitos os aportes de terra no local, à fim de dar organização à um terreno íngreme por natureza. Serão apresentados dois cortes para melhor visualização e entendimento.

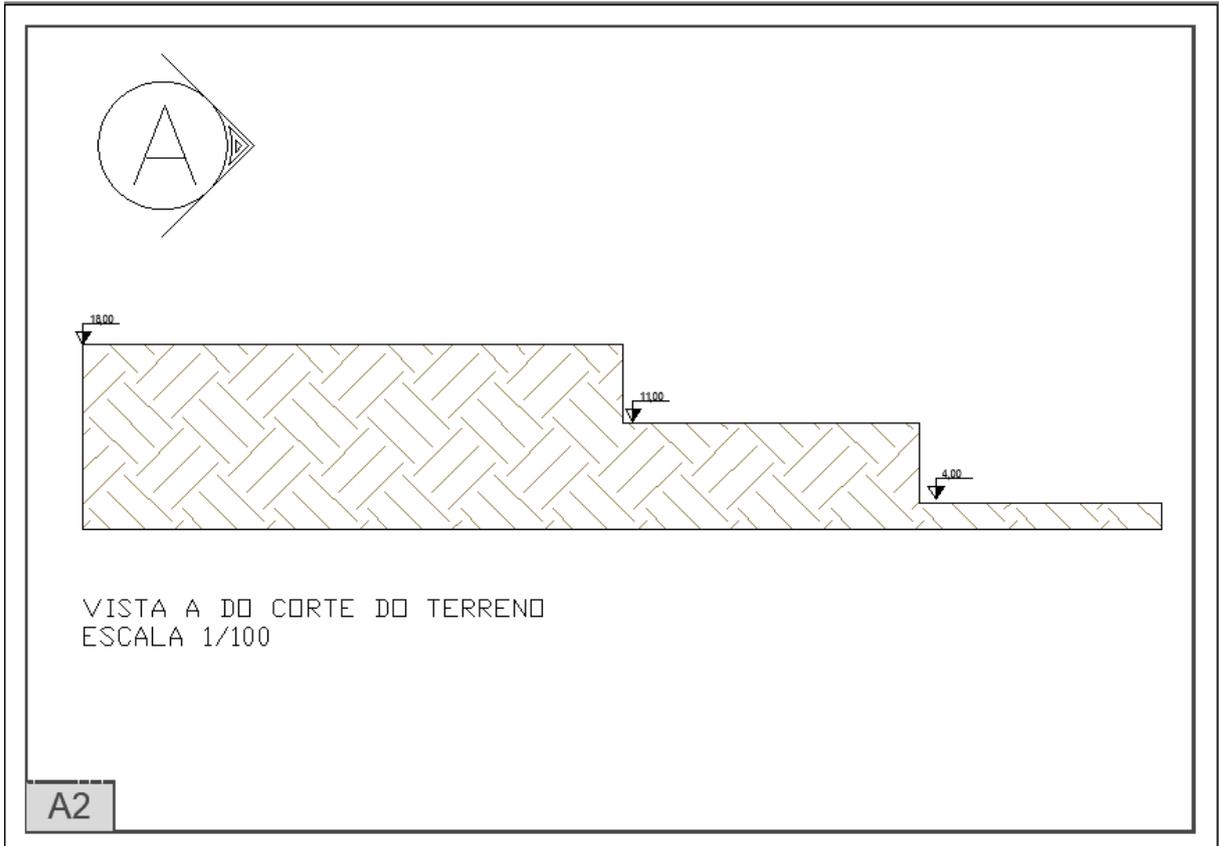


Figura 43: Corte Vista A.
Fonte: Do Autor (2022).

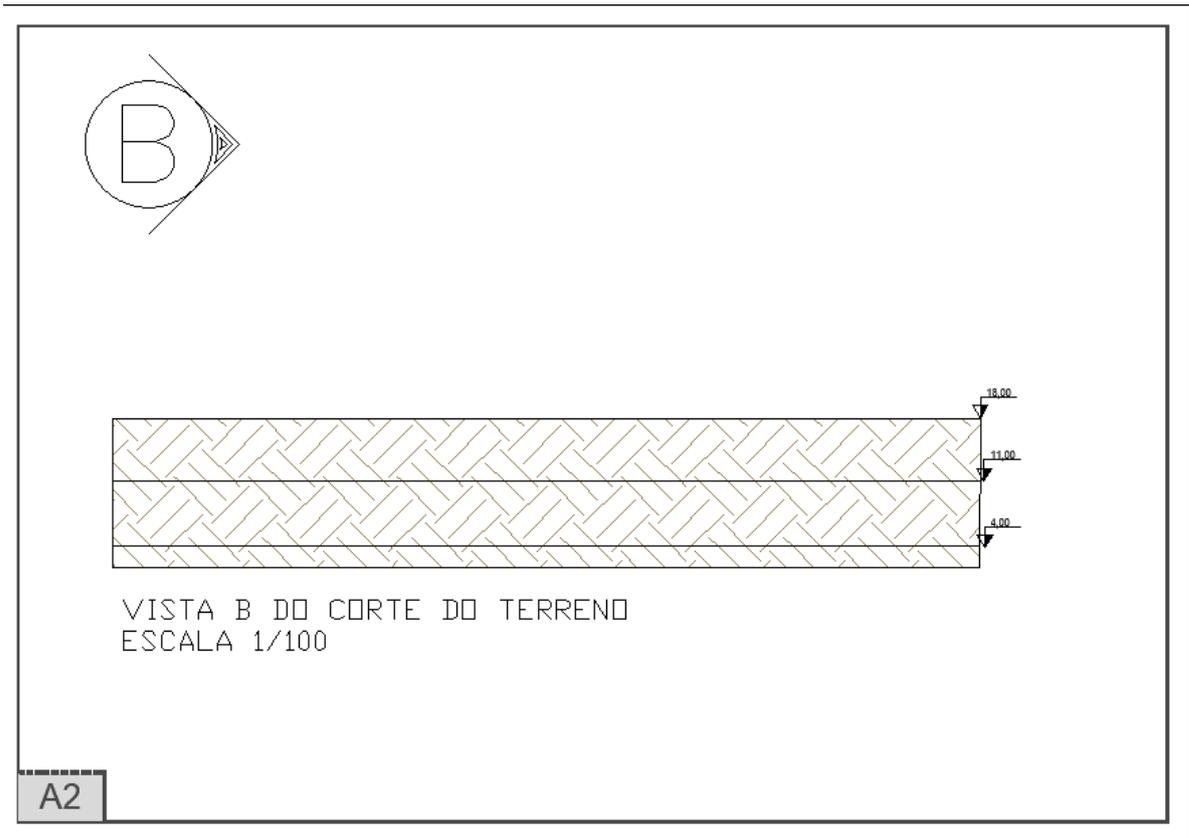


Figura 44: Corte Vista B
Fonte: DO AUTOR (2022).

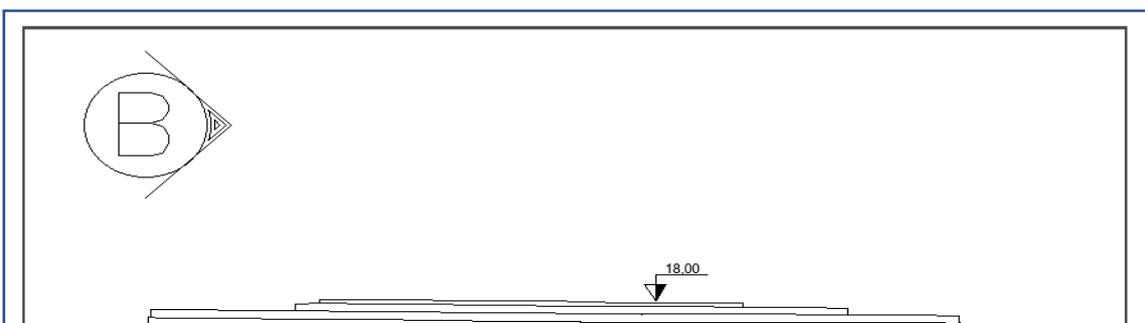
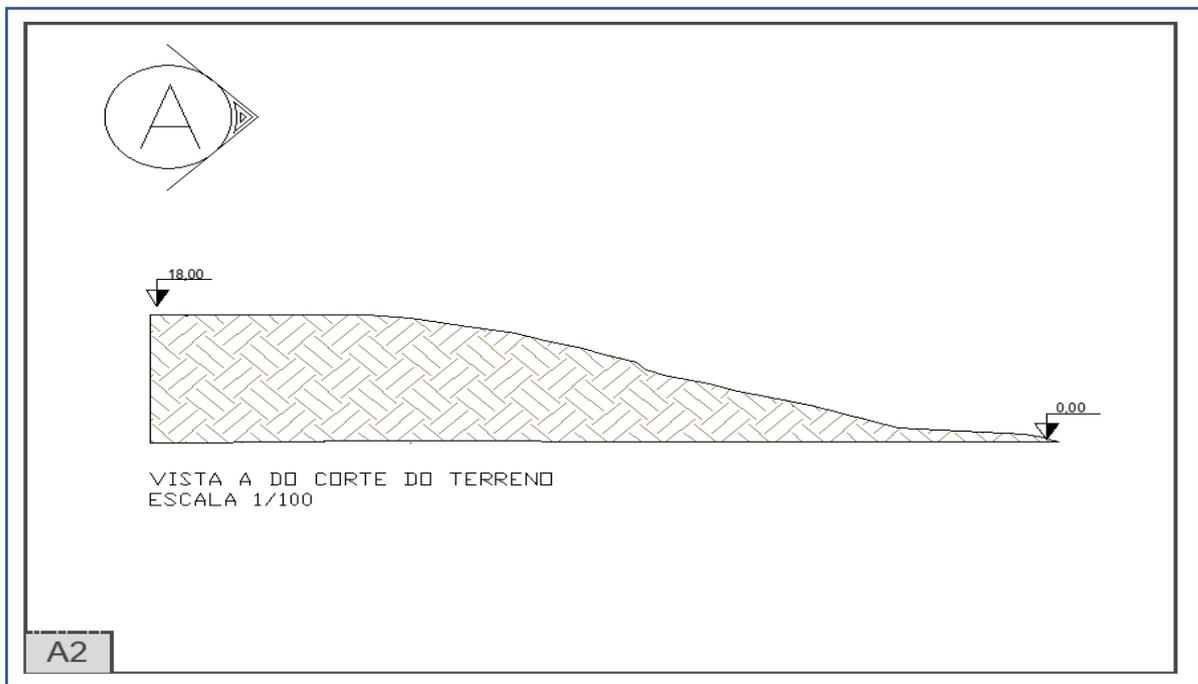


Figura 46: Corte Vista B
Fonte: DO AUTOR (2022).

4.9 RELAÇÃO DOS NÍVEIS DO TERRENO COM AS EDIFICAÇÕES

Nas imagens a seguir (Fig.48 e 49), poderemos visualizar de forma um pouco mais clara como ficaria a relação dos novos níveis do terreno para com as edificações. Os traçados em vermelho servem para destacar os três níveis feitos a partir da declividade do terreno.



Figura 47: Corte Vista A – com edificações
Fonte: DO AUTOR (2022).



Figura 48: CORTE Vista B – COM EDIFICAÇÕES
Fonte:

Nas figuras acima (Fig. 48 e 49), pudemos observar os volumes com relação às edificações... Podemos ver que a a edificação foi incutida de forma a ficar mais harmônica para com relação ao terreno acidentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O local selecionado para a realização do projeto foi escolhido pelo alto fluxo de pessoas já existente, e por enxergar nele um potencial para ida de todos os tipos de público possíveis, o que é a intenção do nosso projeto. Contudo, o terreno em si está incutido atualmente em um entorno imediato desfavorável, e uma declividade acentuada. São 18 metros de desnível. Com isso, fez-se necessário tomar decisões arquitetônicas nas quais pudessem se harmonizar com as condições do terreno escolhido, à fim de validá-lo. Um dos objetivos iniciais do projeto foi fazer uma arquitetura diferente do usual, o que foi impulsionado com o que parecia ser exatamente uma grande desvantagem, que é exatamente a declividade do terreno.

Relacionado ao entorno imediato, foi citado anteriormente nesta monografia que os 10 metros mais próximos do terreno atualmente não é uma área que favoreça a permanência das pessoas, ou mesmo um ponto interessante para encontros. O projeto do nosso centro de desenvolvimento e cultura também corrigiria esta questão, tendo em vista que foi pensada uma esplanada logo na entrada do centro que favorece a permanência das pessoas, com ambulantes vendendo seus produtos e serviços, área de convivência, área para trabalhos sociais, para gentileza ambiental, e demonstrações de arte, gerando assim valor à cidade, em cultura, em geração de empregos, e impactando assim na economia local. Este projeto foi pensado para ser o propulsor de um grande círculo virtuoso para a cidade. São infinitas as possibilidades! Por isso, considero que todos os objetivos foram cumpridos com este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHITECTURAL DESIGN SCHOOL. Centro Cultural de Curitiba / HARDT Planejamento. **Architectural Design School**, 2015. Disponível em: <https://por.architecturaldesignschool.com/curitiba-cultural-centre-44259>. Acesso em: 21 mai. 2022.

ARCHDAILY. Centro Cultural SSR / KEAB. **Arch Daily**, 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/928601/centro-cultural-ssr-keab?ad_source=search&ad_medium=projects_tab – Projeto 01. Acesso em: 5 abr. 2022.

ARCHDAILY. Centro Cultural Arauco / elton_léniz. **Arch Daily**, 2016. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/890527/centro-cultural-arauco-elton-leniz?ad_source=search&ad_medium=projects_tab – Projeto 02. Acesso em: 10 abr. 2022.

ARCHDAILY. Centro Cultural Gabriela Mistral / Cristián Fernández Arquitectos e Lateral arquitectura & diseño. **Arch Daily**, 2008. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-3783/centro-cultural-gabriela-mistral-cristian-fernandez-arquitectos-e-lateral-arquitectura-e-disenio>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ARCHDAILY. Centro Cultural em Castelo Branco / Mateo Arquitectura. **Arch Daily**, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-159389/centro-cultural-em-castelo-branco-slash-josep-lluis-mateo>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ARCHDAILY. Centro Cultural Curitiba / HARDT Planejamento. **Arch Daily**, 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/882145/centro-cultural-curitiba-hardt-planejamento>. Acesso em: 13 abr. 2022.

ARCHITECTURAL DESIGN SCHOOL. Centro Cultural de Curitiba / HARDT Planejamento. **Architectural Design School**, 2015. Disponível em: <https://por.architecturaldesignschool.com/curitiba-cultural-centre-44259>. Acesso em: 21 mai. 2022.

BOAS, Marcio Vilas. Mapa de Zoneamento. **Câmara Municipal de Divinópolis**, 2021. Disponível em: <https://www.divinopolis.mg.leg.br/sobre-divinopolis/mapa-de-zoneamento>. Acesso em: 13 mai. 2022.

BOTELHO, Isaura. Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública. **Revista Espaço e Debates**. São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos. v. 23. n. 43-44. jan/dez, 2003. p. 6.

CLIMA TEMPO. Divinópolis. **Clima Tempo**, 2022. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/vento/cidade/136/divinopolis-mg>. Acesso em: 23 mai. 2022.

DA COSTA, Elizama Franciane; DE OLIVEIRA, Patrícia Alessandra. O sofrimento psíquico causado pelo racismo e o seu impacto na subjetividade. **Revista Uningá**, v. 56, n. 1, p. 114-130, 2019.

DE ANDRADE FERREIRA, Bruna; DE MORAES, Fabrícia Dias da Cunha; BORGES, Fernandes. Centros culturais—a importância do edifício para divulgação da cultura. Uma proposta para a cidade de Presidente Bernardes/SP. **Colloquium Socialis**, v. 01, n. Especial 2, jul/dez, p. 666-671.

DOS SANTOS, Jose Luiz. **O que é cultura**. Brasiliense, 2017.

DURAN, M. G.; PRADO, A. R. A. Acessibilidade nos estabelecimentos de ensino. *In*: III SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE GESTORES E EDUCADORES – EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO A DIVERSIDADE. ENSAIOS PEDAGÓGICOS. Brasília. **Anais...** Brasília: Ministério da Educação, 2006. v. 1, p. 137-142.

IBGE. População. **Cidade IBGE**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/divinopolis/panorama>. Acesso em: 10 mai. 2022.

MATEO, Josep Lluís. Mateo Arquitectura: Castelo Branco Arts Centre, Portugal. **Floor Nature, Architecture e Surfaces**, 2015. Disponível em: <https://www.floornature.com/mateo-arquitectura-castelo-branco-arts-centre-portugal-10910/>. Acesso em: 4 mai. 2022.

MATUZAKI, Thais. No espírito budista. **Galeria da Arquitetura**, 2022. Disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/hardt-planejamento_/centro-cultural-curitiba/4798#:~:text=Cobertura%20angulada,sustenta%20atrav%C3%AAs%20de%20empenhas%20inclinadas. Acesso em: 3 jun. 2022.

MORANDINI, Nathalia. Série Obra Análoga: Centro Cultural Gabriela Mistral. **Nathalia Morandini**, 2011. Disponível em: <http://economia-nathaliamorandini-1sem2011.blogspot.com/2011/05/serie-obra-analoga-centro-cultural.html>. Acesso em: 21 mai. 2022.

MUSEUMS OF THE WORLD. Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco. **Museums**, 2022. Disponível em: <http://museu.ms/museum/details/16542/centro-de-cultura-contemporanea-de-castelo-branco>. Acesso em: 10 mai. 2022.

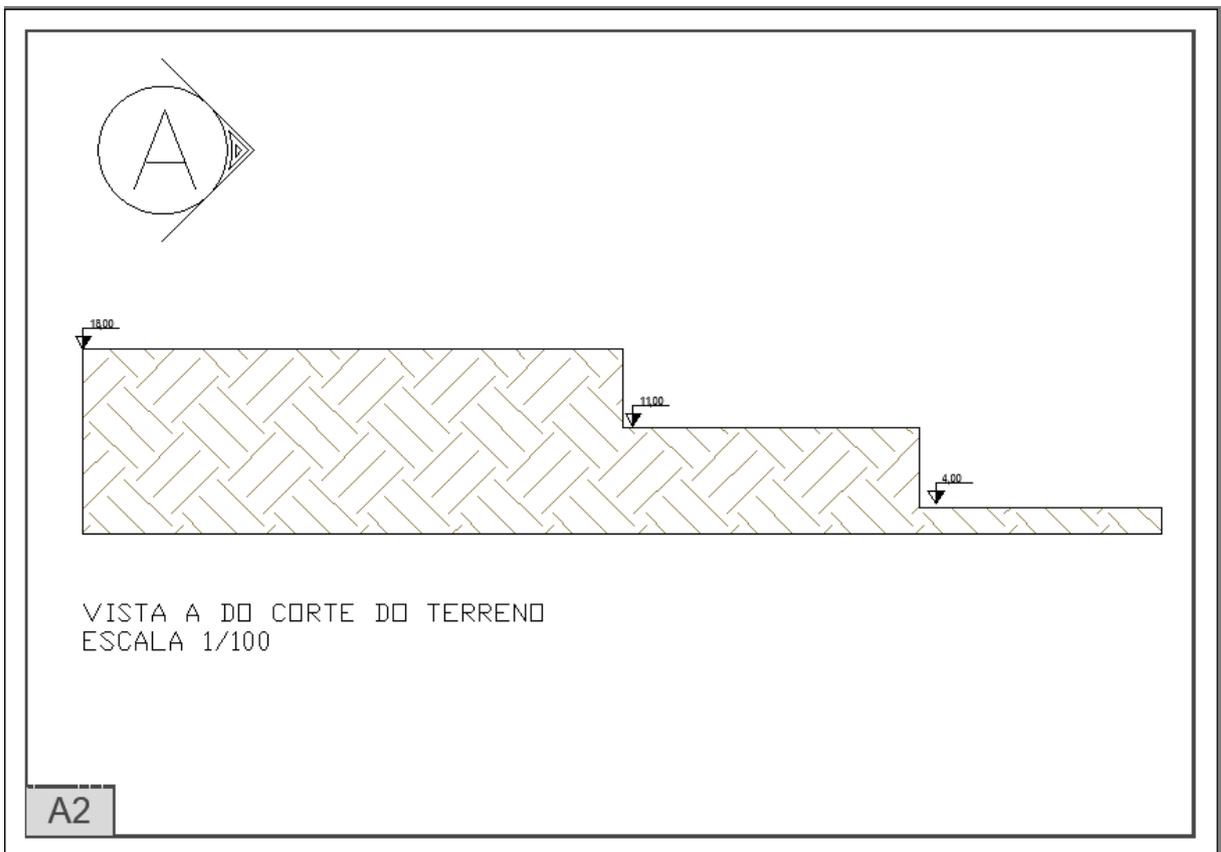
NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural; a Cultura à Promoção da Arquitetura. **IPOG – Revista Especialize On-line**, Goiânia, v.1, n. 5, jul. 2013.

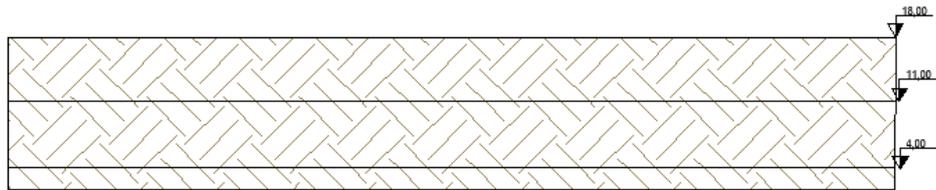
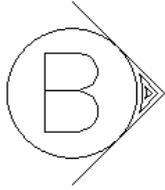
LAMBERTS *et al.*, 2014

RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural**: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. Bahia, III Enecult, 2007.

TOPOGRAPHIC. Divinópolis. **Topographic Map**, 2022. Disponível em: <https://pt-br.topographic-map.com/maps/g5hm/Divin%C3%B3polis/>. Acesso em: 14 mai. 2022.

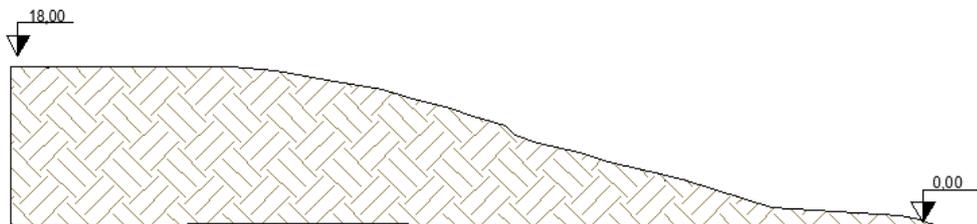
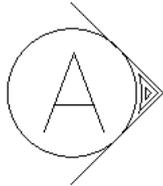
ANEXOS





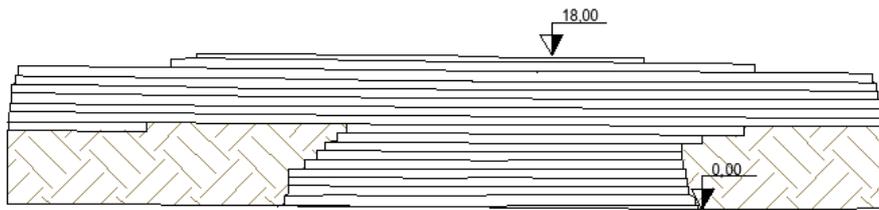
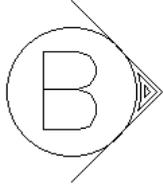
VISTA B DO CORTE DO TERRENO
ESCALA 1/100

A2



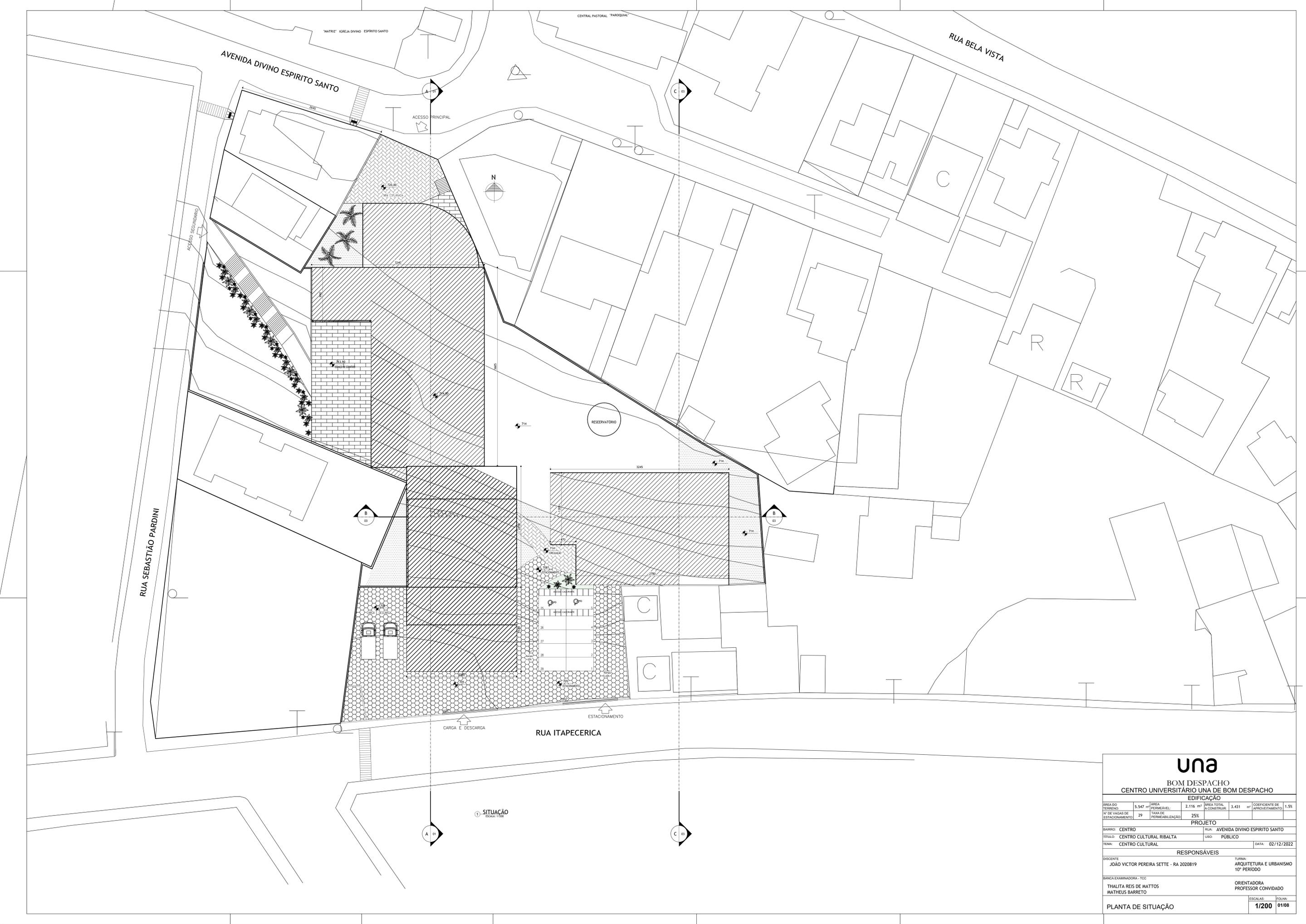
VISTA A DO CORTE DO TERRENO
ESCALA 1/100

A2



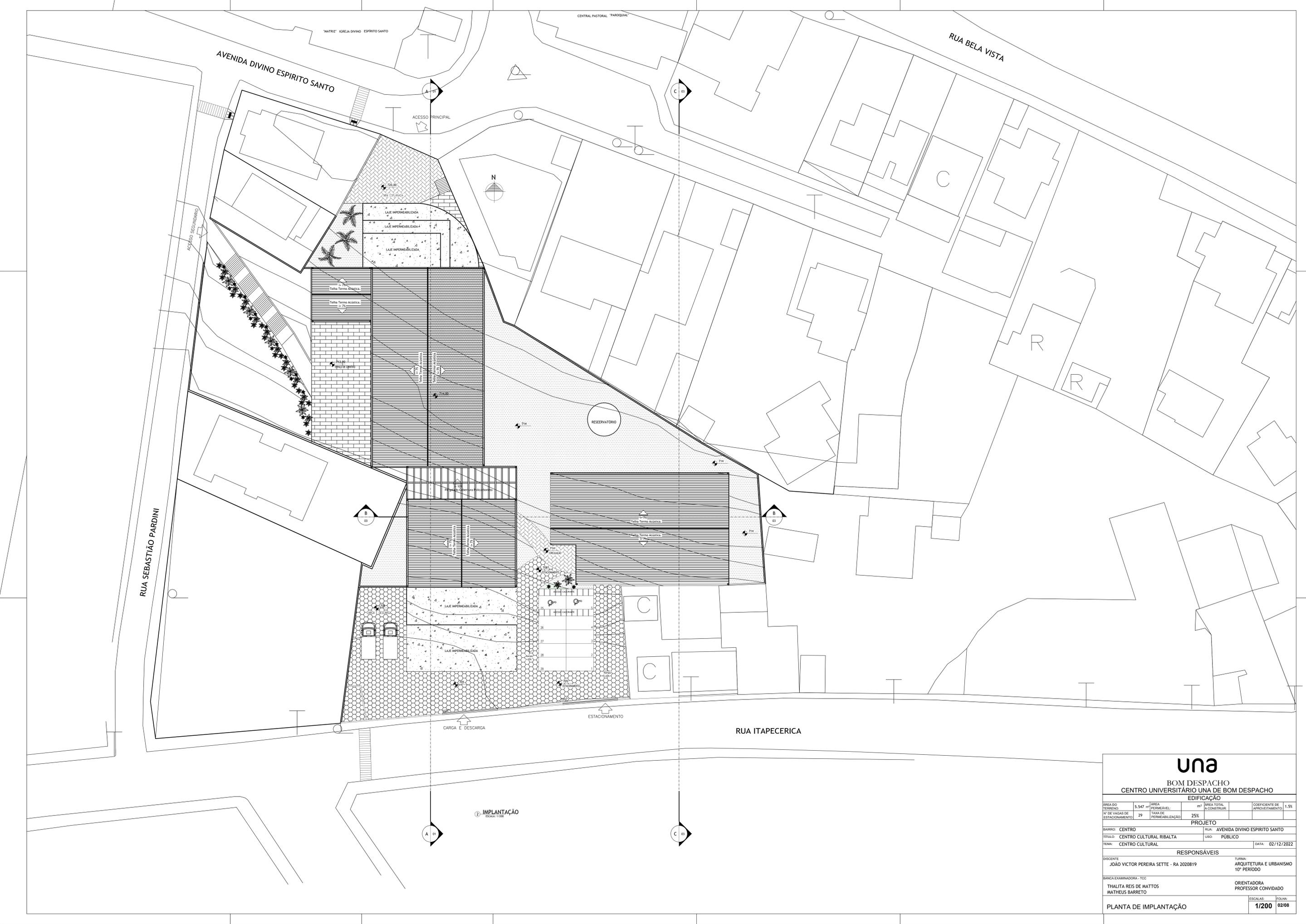
VISTA B DO CORTE DO TERRENO
ESCALA 1/100

A2



una					
BOM DESPACHO					
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA DE BOM DESPACHO					
EDIFICAÇÃO					
ÁREA DO TERRENO	5.547 m²	ÁREA PERMEÁVEL	2.116 m²	ÁREA TOTAL A CONSTRUIR	3.431 m²
Nº DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO	29	TAXA DE PERMEABILIZAÇÃO	25%	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	
PROJETO					
BARRIO	CENTRO	RUA	AVENIDA DIVINO ESPIRITO SANTO		
TITULO	CENTRO CULTURAL RIBALTA	LICENÇA	PÚBLICO		
TEMA	CENTRO CULTURAL	DATA	02/12/2022		
RESPONSÁVEIS					
ORIENTADORA	TURMA		ARQUITETURA E URBANISMO		
JOÃO VICTOR PEREIRA SETTE - RA 2020819	10º PERÍODO				
BANCA EXAMINADORA - TCC					
THALITA REIS DE MATTOS	ORIENTADORA				
MATHEUS BARRETO	PROFESSOR CONVIDADO				
PLANTA DE SITUAÇÃO				ESCALAS:	FOLHA:
				1/200	01/08

1 SITUAÇÃO
ESCALA: 1/200

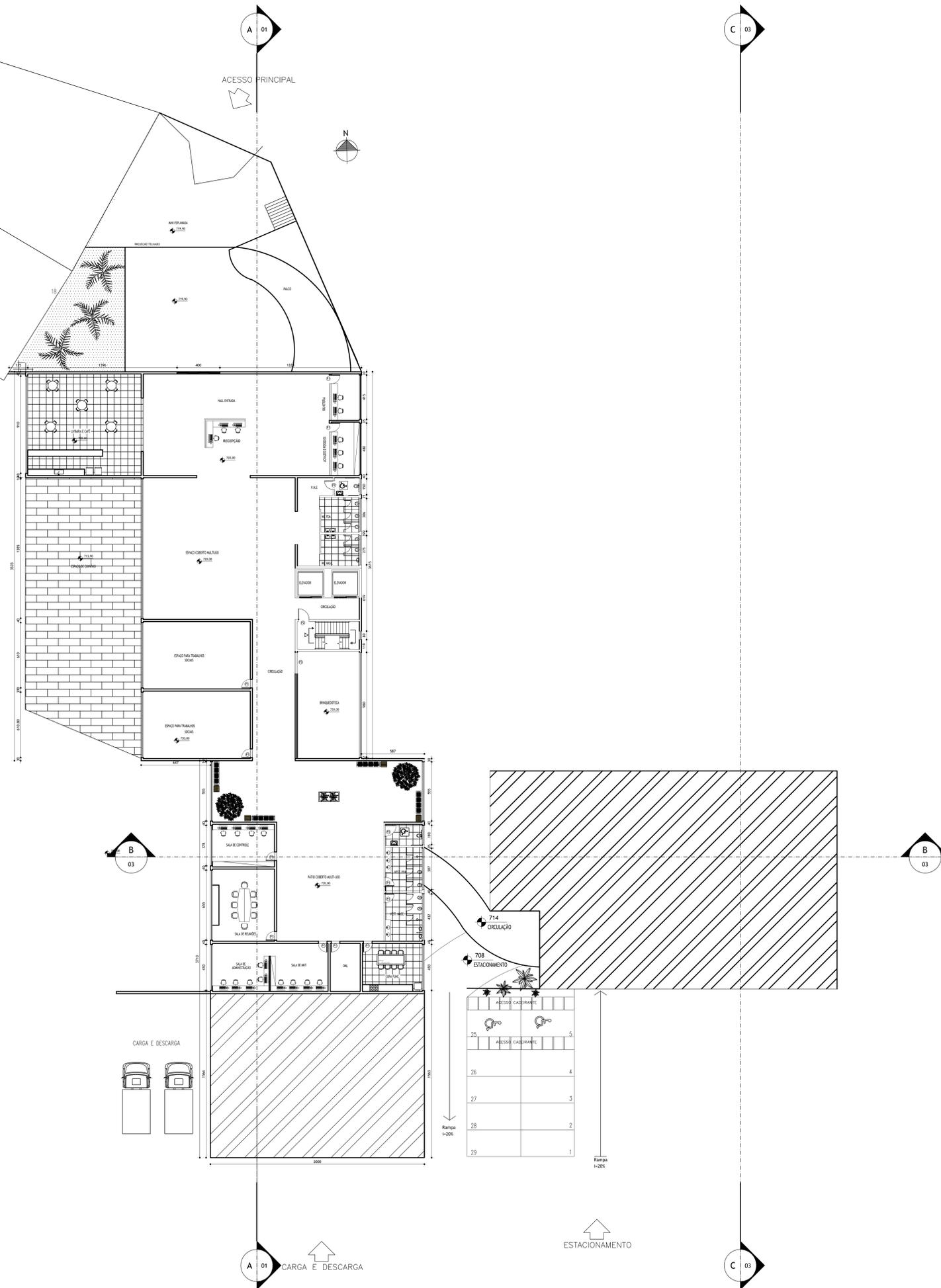


2 IMPLANTAÇÃO
ESCALA: 1/200

una				
BOM DESPACHO				
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA DE BOM DESPACHO				
EDIFICAÇÃO				
ÁREA DO TERRENO	5.547 m²	ÁREA PERMEÁVEL	m²	CORFICIENTE DE APROVEITAMENTO
Nº DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO	29	TAXA DE PERMEABILIZAÇÃO	25%	1,5%
PROJETO				
BARRIO:	CENTRO	RUA:	AVENIDA DIVINO ESPÍRITO SANTO	
TÍTULO:	CENTRO CULTURAL RIBALTA	LÍQUO:	PÚBLICO	
TEMA:	CENTRO CULTURAL	DATA:	02/12/2022	
RESPONSÁVEIS				
DISCENTE:	JOÃO VICTOR PEREIRA SETTE - RA 2020819	TURMA:	ARQUITETURA E URBANISMO 10º PERÍODO	
BANCA EXAMINADORA - TCC:	THALITA REIS DE MATTOS MATHEUS BARRETO	ORIENTADORA:	PROFESSOR CONVIDADO	
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO			ESCALAS:	FOLHA:
			1/200	02/08

SEBASTIÃO

3 PLANTA PAVIMENTO TÉRREO
ESCALA: 1/150



Identificação de Pacotes	
Área	Volume
01	02
02	03
03	04
04	05
05	06
06	07
07	08
08	09
09	10
10	11
11	12
12	13
13	14
14	15
15	16
16	17
17	18
18	19
19	20
20	21
21	22
22	23
23	24
24	25
25	26
26	27
27	28
28	29
29	30
30	31
31	32
32	33
33	34
34	35
35	36
36	37
37	38
38	39
39	40
40	41
41	42
42	43
43	44
44	45
45	46
46	47
47	48
48	49
49	50
50	51
51	52
52	53
53	54
54	55
55	56
56	57
57	58
58	59
59	60
60	61
61	62
62	63
63	64
64	65
65	66
66	67
67	68
68	69
69	70
70	71
71	72
72	73
73	74
74	75
75	76
76	77
77	78
78	79
79	80
80	81
81	82
82	83
83	84
84	85
85	86
86	87
87	88
88	89
89	90
90	91
91	92
92	93
93	94
94	95
95	96
96	97
97	98
98	99
99	100

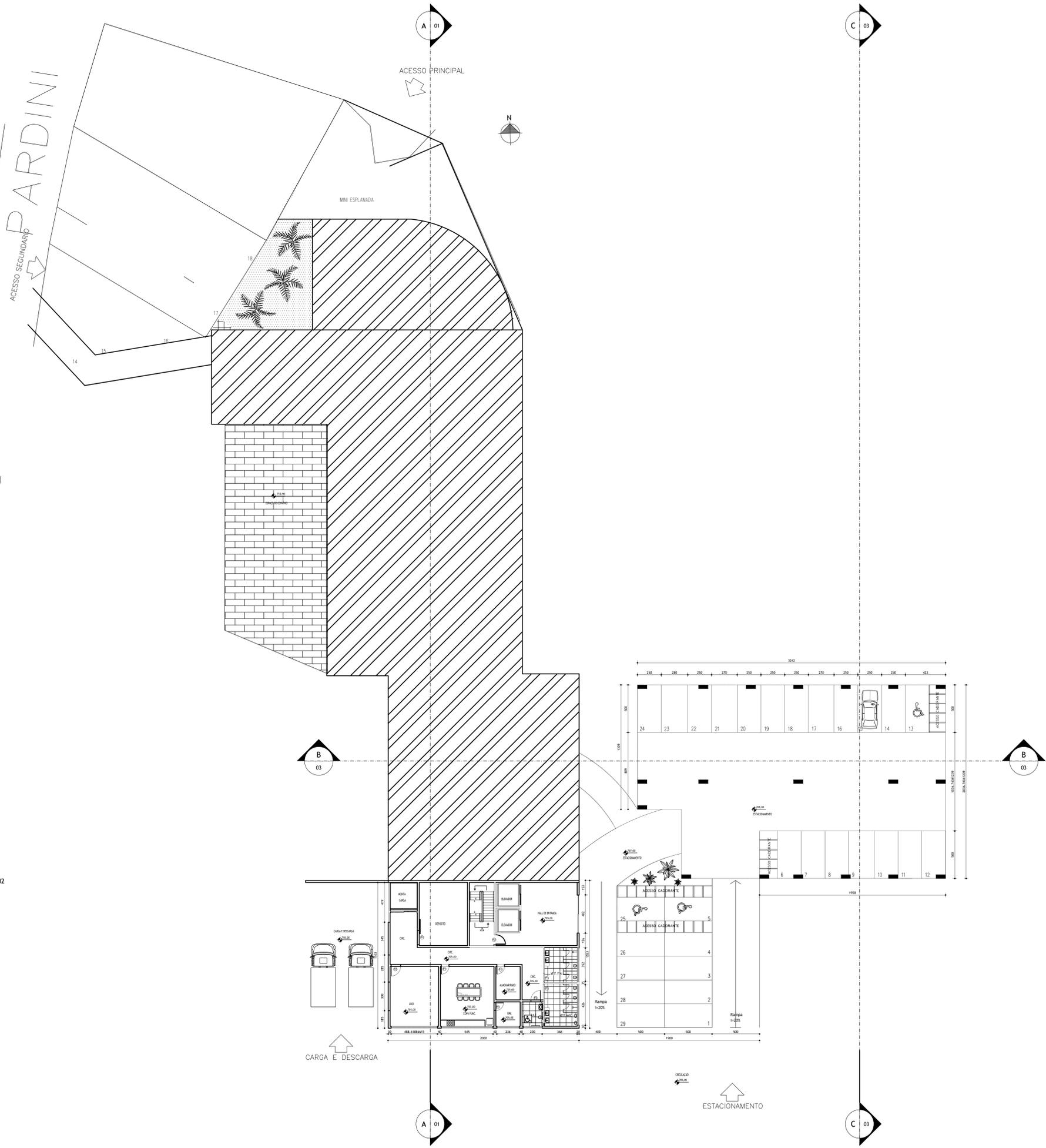
DIVINÓPOLIS
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA DE DIVINÓPOLIS
EDIFICAÇÃO

ÁREA DO TERRENO:	5.547 m²	ÁREA PERMEÁVEL:	2.116 m²	ÁREA TOTAL A CONSTRUIR:	3.431 m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	1,5%	
Nº DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO:	29	TAXA DE PERMEABILIZAÇÃO:	25%					
PROJETO								
BAIRRO:	CENTRO	RUA:	AVENIDA DIVINO ESPÍRITO SANTO					
TÍTULO:	CENTRO CULTURAL RIBALTA	USO:	PÚBLICO					
TEMA:	CENTRO CULTURAL	DATA:	02/12/2022					
RESPONSÁVEIS								
DISCENTE	JOÃO VICTOR PEREIRA SETTE - RA 2020819			TURMA:	ARQUITETURA E URBANISMO 10º PERÍODO			
BANCA EXAMINADORA - TOC	THALITA REIS DE MATTOS MATHEUS BARRETO			ORIENTADORA	PROFESSOR CONVIDADO			
PLANTA PAVIMENTO TÉRREO							ESCALAS:	FOLHA:
							1/150	03/08

SEBASTIÃO

PARDINI

5 PLANTA SUBSOLO 02
ESCALA: 1/150



Distribuição de Pavimentos			
Pavimento	Área (m²)	Permeável (m²)	Taxa de Permeabilização (%)
01	100	25	25
02	100	25	25
03	100	25	25
04	100	25	25
05	100	25	25
06	100	25	25
07	100	25	25
08	100	25	25
09	100	25	25
10	100	25	25
11	100	25	25
12	100	25	25
13	100	25	25
14	100	25	25
15	100	25	25
16	100	25	25
17	100	25	25
18	100	25	25
19	100	25	25
20	100	25	25
21	100	25	25
22	100	25	25
23	100	25	25
24	100	25	25
25	100	25	25
26	100	25	25
27	100	25	25
28	100	25	25
29	100	25	25

una

DIVINÓPOLIS
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA DE DIVINÓPOLIS

EDIFICAÇÃO

ÁREA DO TERRENO:	5.547 m²	ÁREA PERMEÁVEL:	2.116 m²	ÁREA TOTAL A CONSTRUIR:	3.431m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	1,5%
Nº DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO:	29	TAXA DE PERMEABILIZAÇÃO:	25%				

PROJETO

BAIRRO: CENTRO RUA: AVENIDA DIVINO ESPIRITO SANTO

TÍTULO: CENTRO CULTURAL RIBALTA USO: PÚBLICO

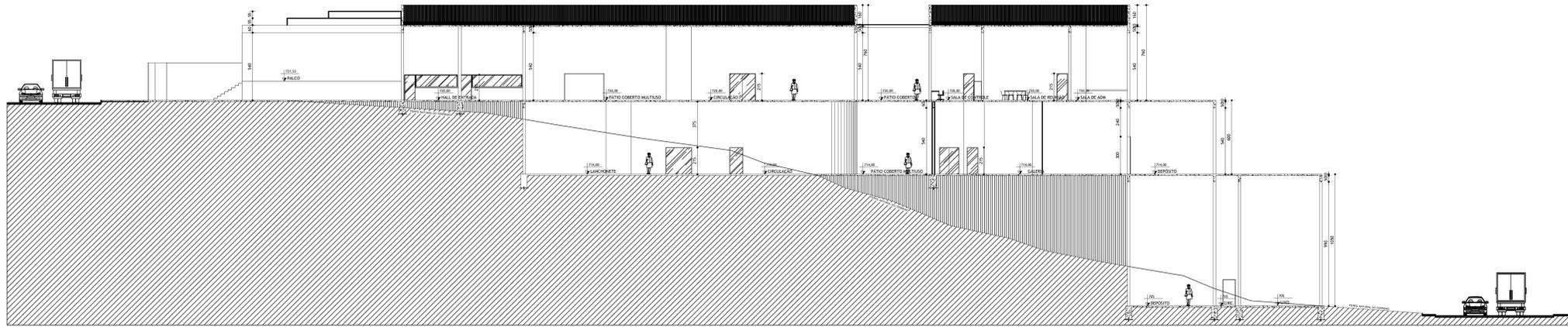
TEMA: CENTRO CULTURAL DATA: 02/12/2022

RESPONSÁVEIS

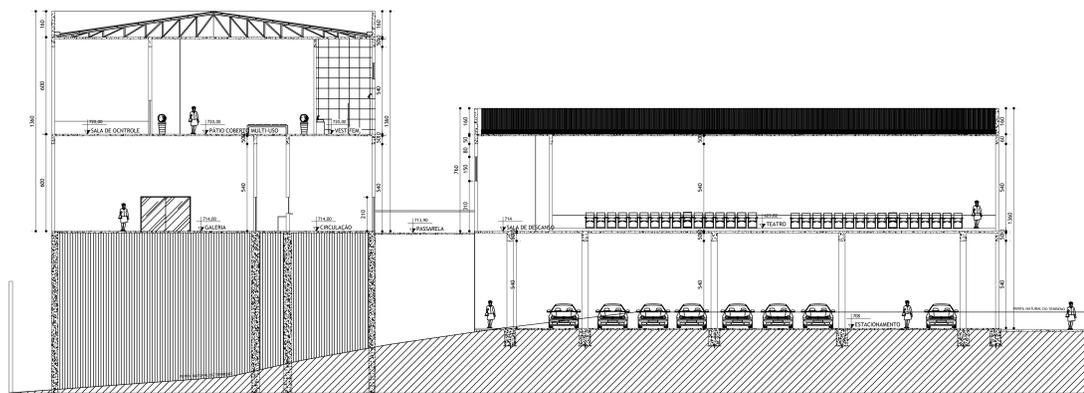
DISCENTE: JOÃO VICTOR PEREIRA SETTE - RA 2020819 TURMA: ARQUITETURA E URBANISMO 10º PERÍODO

BANCA EXAMINADORA - TCC: THALITA REIS DE MATTOS ORIENTADORA: PROFESSOR CONVIDADO
MATHEUS BARRETO

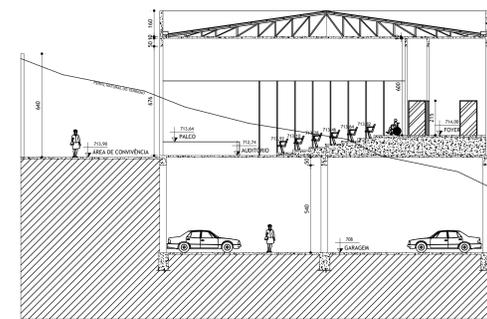
ESCALAS:	FOLHA:
1/150	05/08



6 CORTE AA
ESCALA: 1/150

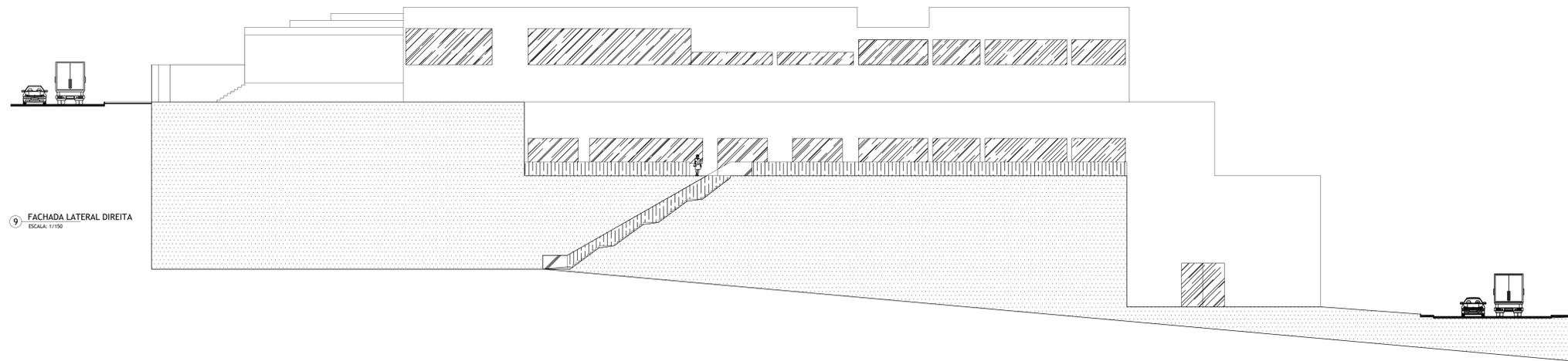


7 CORTE BB
ESCALA: 1/150

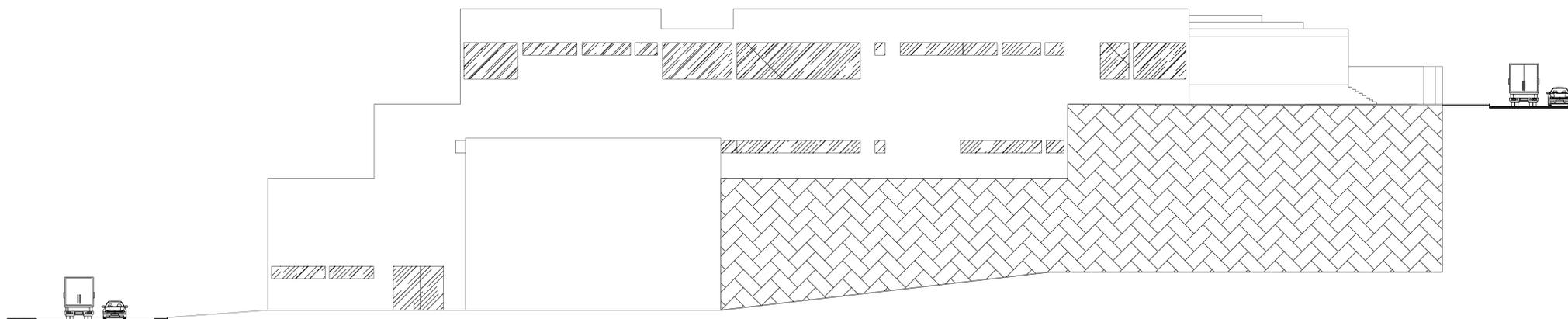


8 CORTE CC
ESCALA: 1/150

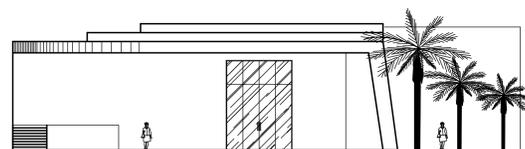
una							
DIVINÓPOLIS CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA DE DIVINÓPOLIS							
EDIFICAÇÃO							
ÁREA DO TERRENO:	5.547 m ²	ÁREA PERMEÁVEL:	2.116 m ²	ÁREA TOTAL A CONSTRUIR:	3.431 m ²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	1,5%
Nº DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO:	29	TAXA DE PERMEABILIZAÇÃO:	25%				
PROJETO							
BAIRRO: CENTRO			RUA: AVENIDA DIVINO ESPÍRITO SANTO				
TÍTULO: CENTRO CULTURAL RIBALTA			USO: PÚBLICO				
TEMA: CENTRO CULTURAL					DATA: 02/12/2022		
RESPONSÁVEIS							
DISCENTE JOÃO VICTOR PEREIRA SETTE - RA 2020819			TURMA: ARQUITETURA E URBANISMO 10º PERÍODO				
BANCA EXAMINADORA - TCC THALITA REIS DE MATTOS MATHEUS BARRETO			ORIENTADORA PROFESSOR CONVIDADO				
CORTES					ESCALAS:	FOLHA:	
					1/150	06/08	



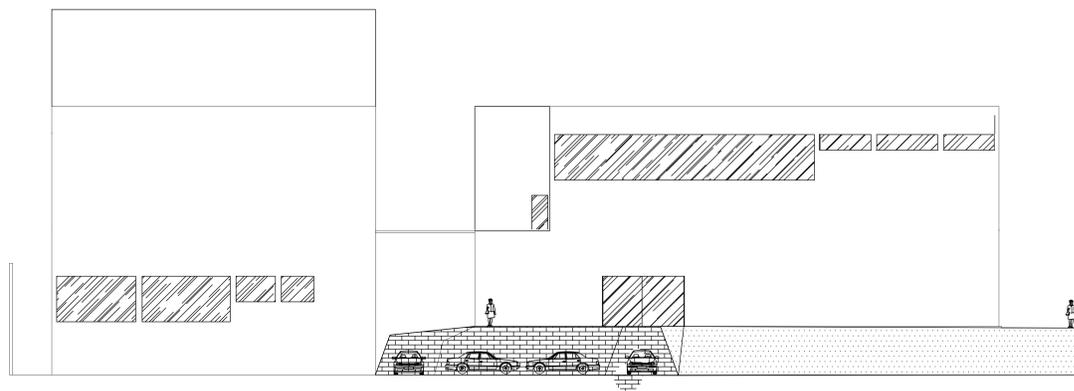
9 FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA: 1/150



10 FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA: 1/150

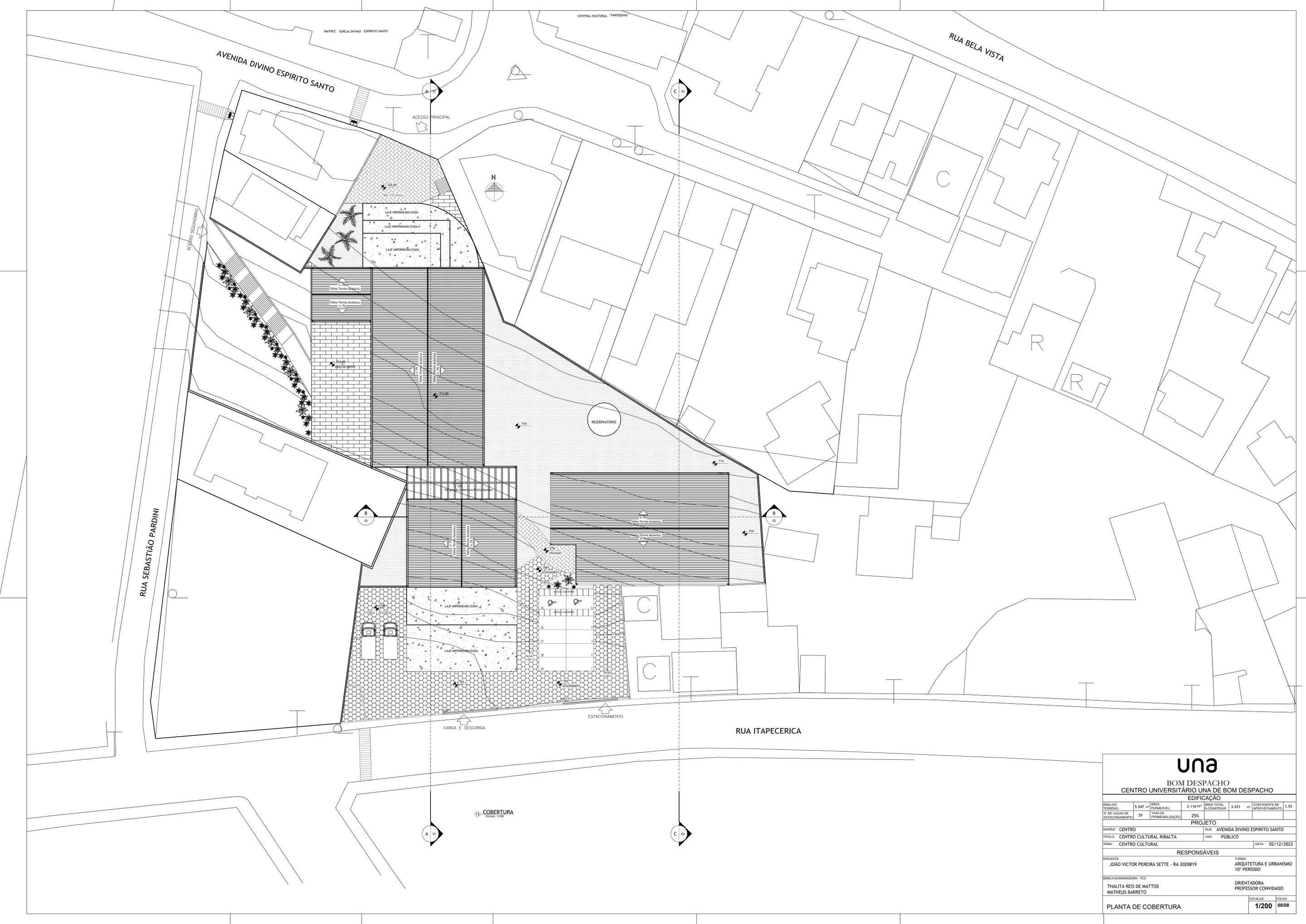


11 FACHADA FRONTAL
ESCALA: 1/100



12 FACHADA POSTERIOR
ESCALA: 1/150

una							
DIVINÓPOLIS CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA DE DIVINÓPOLIS EDIFICAÇÃO							
ÁREA DO TERRENO:	5.547 m ²	ÁREA PERMEÁVEL:	2.116 m ²	ÁREA TOTAL A CONSTRUIR:	xxxxxxxxx m ²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	1,5%
Nº DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO:	29	TAXA DE PERMEABILIZAÇÃO:	25%	PROJETO			
BAIRRO: CENTRO			RUA: AVENIDA DIVINO ESPÍRITO SANTO				
TÍTULO: CENTRO CULTURAL RIBALTA			USO: PÚBLICO				
TEMA: CENTRO CULTURAL			DATA: 02/12/2022				
RESPONSÁVEIS							
DISCENTE JOÃO VICTOR PEREIRA SETTE - RA 2020819			TURMA: ARQUITETURA E URBANISMO 10º PERÍODO				
BANCA EXAMINADORA - TCC THALITA REIS DE MATTOS MATHEUS BARRETO			ORIENTADORA PROFESSOR CONVIDADO				
FACHADAS					ESCALAS:	FOLHA:	
					1/150	07/08	



una					
BOM DESPACHO					
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA DE BOM DESPACHO					
EDIFICAÇÃO					
ÁREA DO TERRENO	5.547 m²	ÁREA PERMEÁVEL	2.116 m²	ÁREA TOTAL A CONSTRUIR	3.431 m²
Nº DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO	29	TAXA DE PERMEABILIZAÇÃO	25%	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	1,5%
PROJETO					
BARRIO:	CENTRO	RUA:	AVENIDA DIVINO ESPÍRITO SANTO		
TÍTULO:	CENTRO CULTURAL RIBALTA	LÍQUO:	PÚBLICO		
TEMA:	CENTRO CULTURAL	DATA:	02/12/2022		
RESPONSÁVEIS					
DOCENTE:	JOÃO VICTOR PEREIRA SETTE - RA 2020819	TURMA:	ARQUITETURA E URBANISMO 10º PERÍODO		
BANCA EXAMINADORA - TCC:	THALITA REIS DE MATTOS MATHEUS BARRETO	ORIENTADORA:	PROFESSOR CONVIDADO		
PLANTA DE COBERTURA				ESCALAS:	FOLHA:
				1/200	08/08

13 COBERTURA
ESCALA: 1/200

ANEXO C - TERMO DE AUTORIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente termo é documento integrante de todo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser submetido à avaliação da Instituição de Ensino como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Eu, João Victor Pereira Sette
CPF 016.294.346-88, Registro de Identidade MG - 18.732.700
na qualidade de estudante de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Instituição de Ensino UNA, declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado em anexo, requisito necessário à obtenção do grau de
Bacharel, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios
técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade.

Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que:

- o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;
- as citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela normatização;
- todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como às longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;
- todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O (a) Professor (a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e declaro que o trabalho desenvolvido é fruto de meu exclusivo trabalho.

João Victor Pereira Sette
Assinatura do Estudante

Ciente, [Assinatura]
Assinatura do Orientador